

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

***CANA-DE-AÇÚCAR,
AÇÚCAR E ETANOL***
***TENDÊNCIAS DE MERCADO
PARA 2016/2017***

Carlos Cogo
Abril de 2016

CANA: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2016/2017

- A área cultivada com cana-de-açúcar nesta safra 2016/2017, iniciada em abril, é de 9,073 milhões de hectares, aumento de 4,8% sobre a superfície plantada na safra 2015/2016.
- Na Região Sudeste, a área colhida deverá aumentar em relação à safra anterior, uma vez que as chuvas atrasaram a colheita da safra anterior, aumentando a quantidade de cana bisada para a atual safra, refletindo num aumento de 4,2% na produção total prevista para 2016/2017.
- As produtividades foram excelentes na safra anterior e devem ser próximas do normal nesta safra.
- A Região Centro-Oeste deverá apresentar aumento de área colhida em relação à safra passada.
- Assim como na Região Sudeste, houve produtividades muito favoráveis na safra anterior, estimando-se para essa safra próximos do normal.
- A Região Nordeste deverá aumentar a área colhida nesta safra, mas é a segunda menor área da série histórica.
- As unidades de produção têm concentrado a colheita nas lavouras próprias em detrimento aos dos fornecedores.

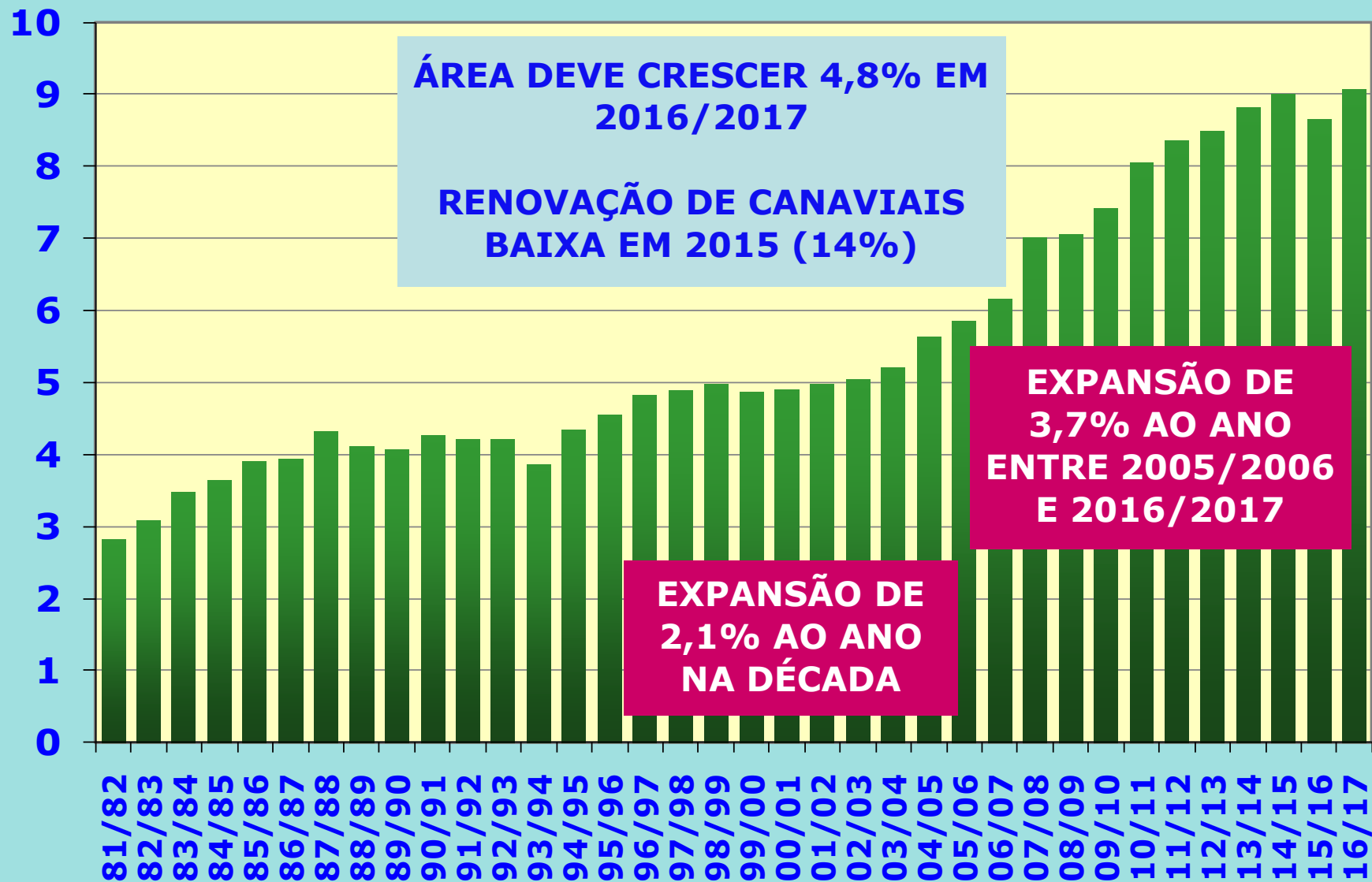
CANA: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2016/2017

- O aumento de produtividade previsto para a Região Nordeste nesta safra 2016/2017 é uma recuperação em relação ao déficit hídrico e abandono de lavouras pelos fornecedores.
- A Região Norte é responsável por menos de 0,5% da produção nacional.
- A exemplo dos últimos anos, a área cultivada com cana-de-açúcar tem aumentado na região.
- Apesar disso, a produtividade deverá ter redução nesta safra, face às más condições climáticas para o desenvolvimento do canavial.
- A Região Sul é a quarta maior produtora do País e apresenta o maior aumento percentual de área nesta safra 2016/2017.
- O Paraná deve colher nesta safra a cana bisada que sobrou da safra anterior (2015/2016).
- A estimativa é de produtividade próxima do normal.
- Assim como nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, as boas condições climáticas favoreceram as produtividades da safra anterior, com média de 80 toneladas por hectare.

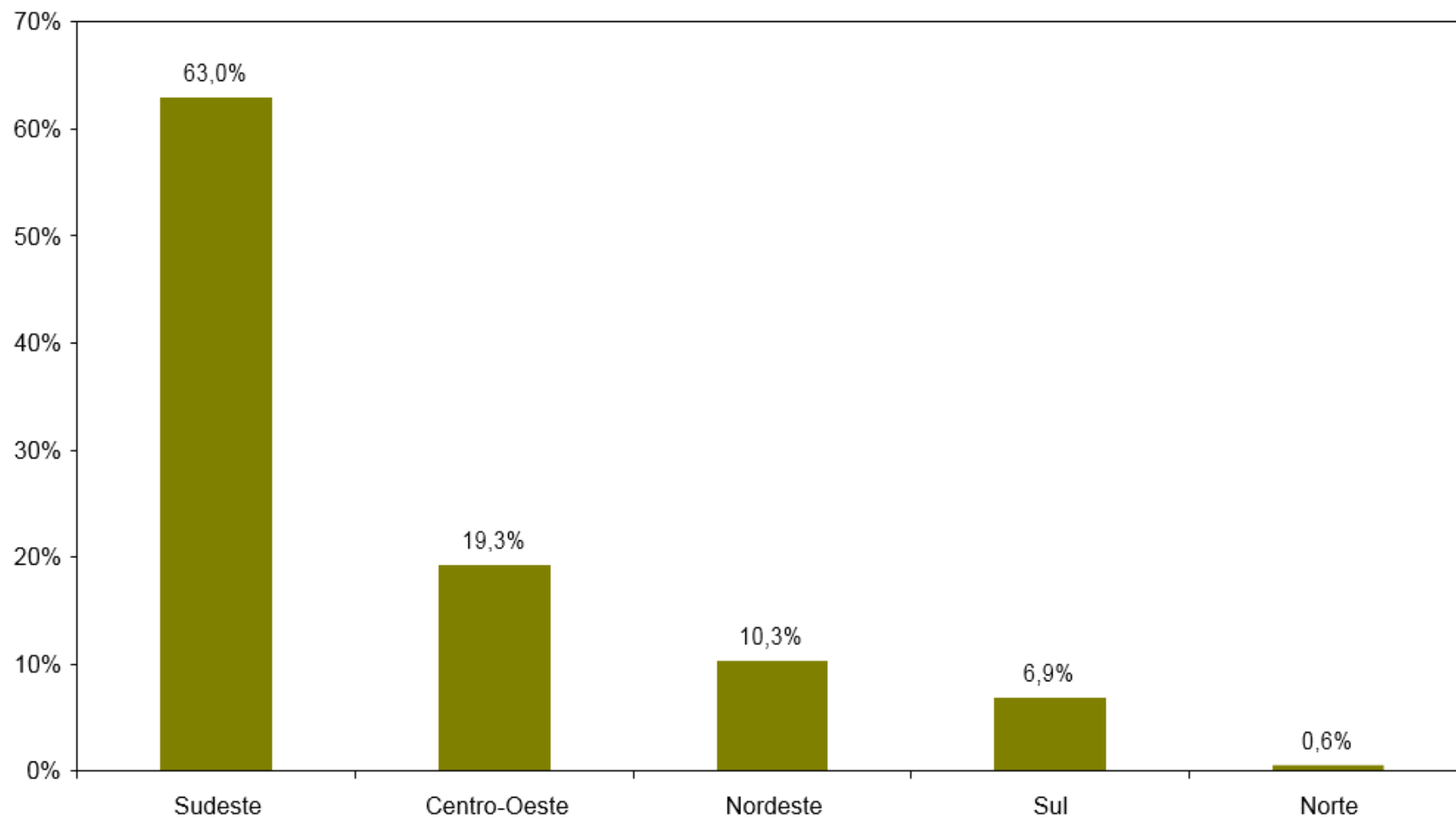
CANA: EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA - MIL HA

REGIÃO/UF	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	VAR. 2016/2017 SOBRE 2015/2016
NORTE	17,2	19,6	34,5	42,0	46,4	47,6	50,4	52,3	3,7%
RR									
RO	1,8	2,6	2,8	2,6	3,0	4,4	4,3	3,9	-10,4%
AC		0,4	0,6	0,7	1,2		1,0	1,0	0,0%
AM	3,8	3,8	3,8	3,7	3,7	3,3	3,4	3,5	2,0%
AP									
PA	10,9	10,0	12,6	11,4	11,9	12,0	11,4	11,9	4,1%
TO	0,7	2,8	14,7	23,6	26,6	27,9	30,2	32,0	5,8%
NORDESTE	1.082,5	1.113,3	1.114,6	1.083,2	1.030,2	979,0	916,9	931,8	1,6%
MA	39,4	42,1	39,6	41,9	39,6	38,8	40,3	40,4	0,3%
PI	13,6	13,3	13,9	14,7	15,0	13,9	15,1	15,6	3,0%
CE	2,3	2,8	1,3	1,1	1,8	1,8	2,7	2,8	5,2%
RN	67,0	65,7	62,3	53,6	51,5	56,0	53,2	51,0	-4,1%
PB	115,5	111,8	122,6	122,0	122,4	130,6	124,8	125,0	0,1%
PE	321,4	346,8	326,1	312,1	284,6	260,1	254,2	259,9	2,3%
AL	448,0	451,2	463,7	445,7	417,5	385,3	323,6	338,2	4,5%
SE	37,9	37,0	42,5	43,4	44,5	44,4	49,8	45,6	-8,4%
BA	37,4	42,6	42,6	48,6	53,5	48,2	53,3	53,4	0,1%
CENTRO-OESTE	940	1.203	1.379	1.504	1.711	1.748	1.715	1.752	2,1%
MT	203	207	220	236	238	226	233	211	-9,3%
MS	265	396	481	543	655	668	597	605	1,4%
GO	472	599	678	726	818	854	886	935	5,6%
DF									
SUDESTE	4.833	5.137	5.221	5.243	5.436	5.593	5.455	5.715	4,8%
MG	588,8	659,6	742,7	721,9	779,8	805,5	866,5	902,3	4,1%
ES	68,0	68,7	66,9	62,1	65,3	68,9	55,5	51,7	-6,8%
RJ	45,8	51,3	41,3	39,9	39,1	33,0	34,3	14,6	-57,5%
SP	4.129,9	4.357,0	4.370,1	4.419,5	4.552,0	4.685,7	4.498,3	4.746,6	5,5%
SUL	537	584	613	612	588	636	517	623	20,5%
PR	536,0	582,3	611,4	610,8	586,4	635,0	515,7	621,8	20,6%
SC									
RS	1,0	1,7	1,7	1,6	1,4	1,4	1,2	1,1	-11,3%
NO/NE	1.099,7	1.132,9	1.149,1	1.125,2	1.076,6	1.026,6	967,4	984,0	1,7%
CENTRO-SUL	6.309,8	6.923,2	7.213,5	7.359,8	7.734,8	7.977,9	7.686,9	8.089,7	5,2%
BRASIL	7.409,5	8.056,1	8.362,6	8.485,0	8.811,4	9.004,5	8.654,2	9.073,7	4,8%

CANA-DE-AÇÚCAR: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



CANA: DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA NA SAFRA 2016/2017

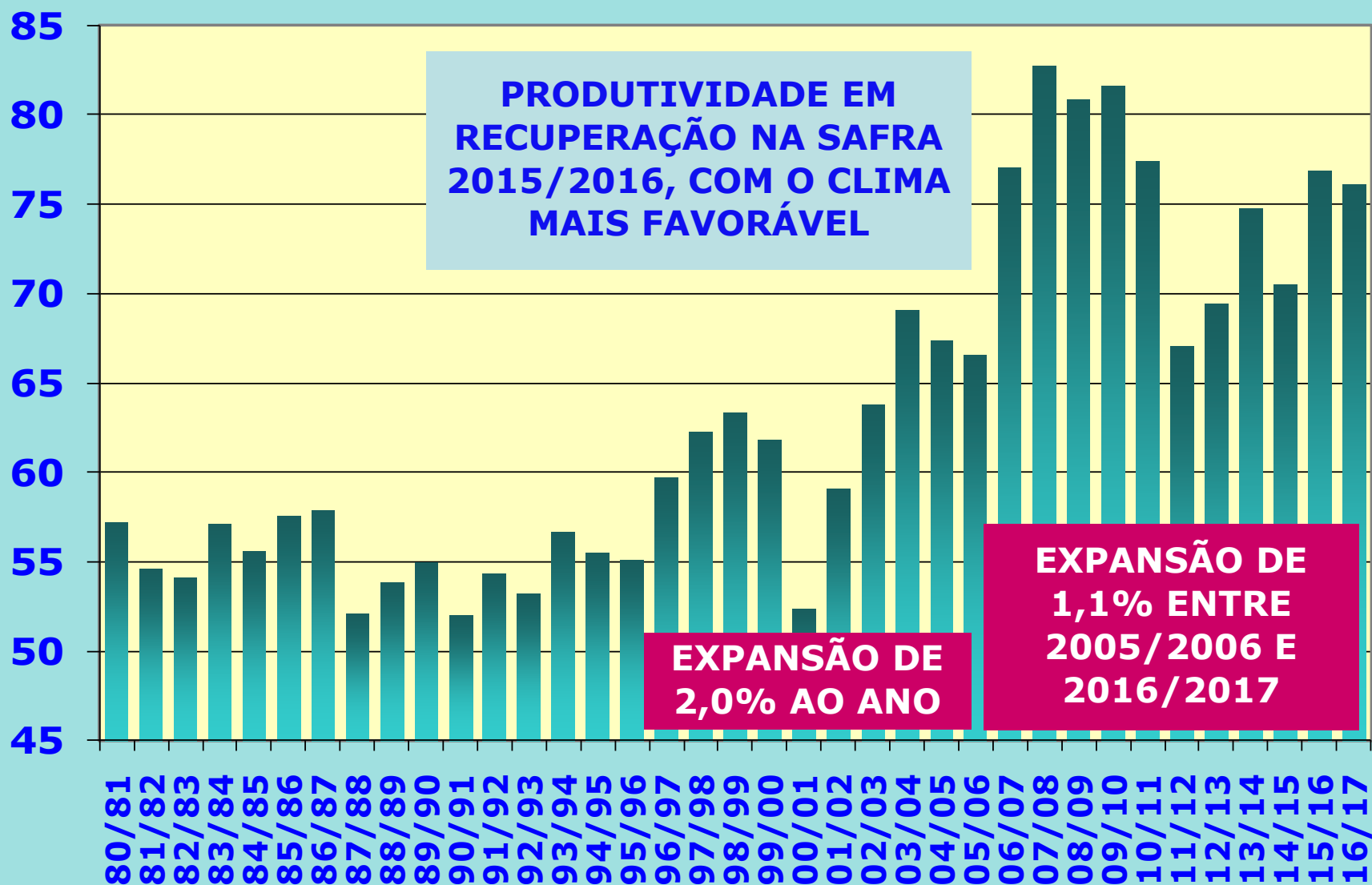


Fonte: Conab

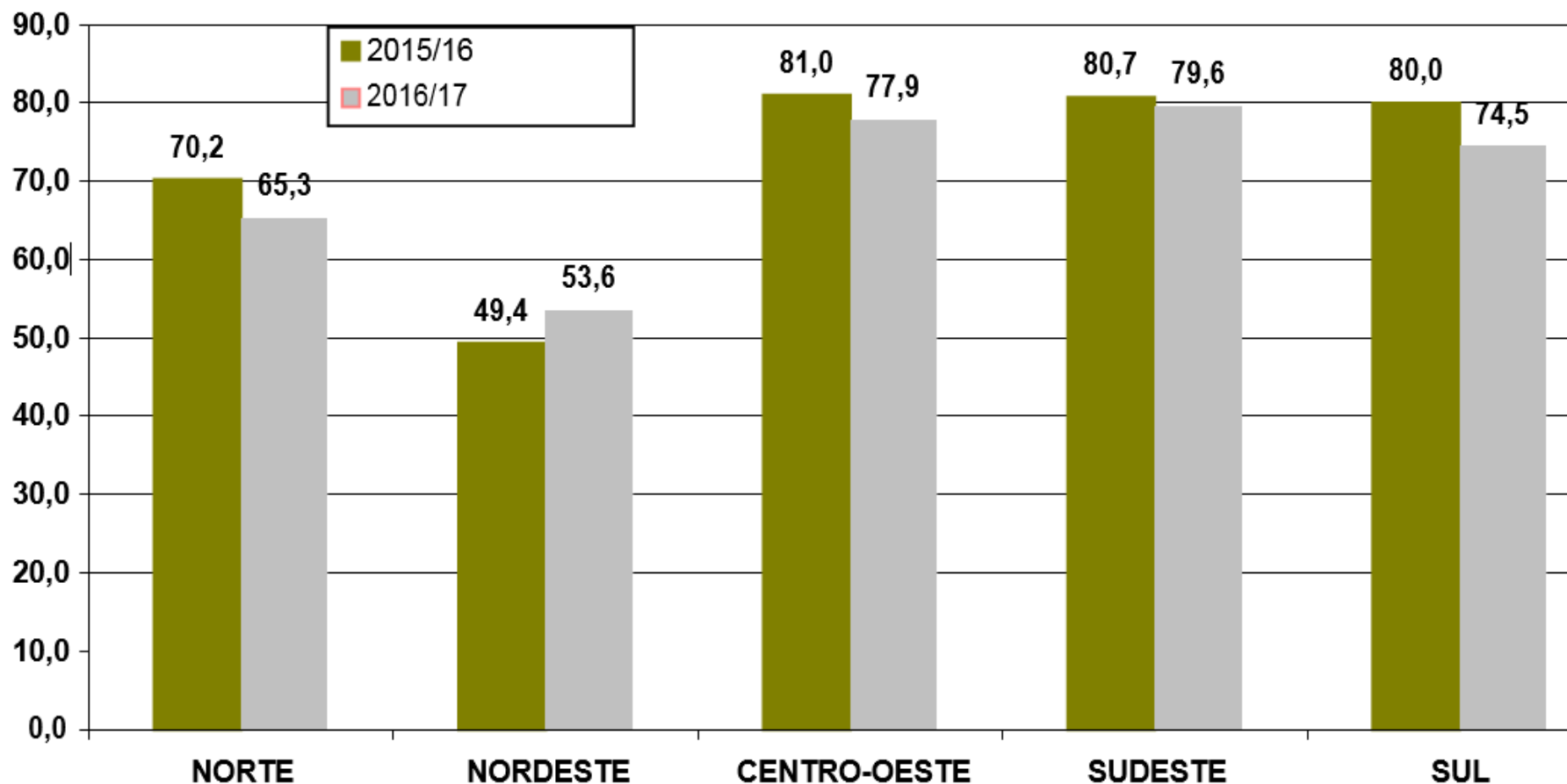
CANA: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2016/2017

- O Brasil teve uma redução de 464 mil hectares na área na temporada 2015/2016, equivalendo a 5,2% em relação à safra 2014/2015.
- O decréscimo foi reflexo do comportamento da safra em três grandes estados produtores: São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, onde o excesso de chuva atrasou a colheita, o que fez com que houvesse cana bisada a ser colhida na atual safra (2016/2017), e Alagoas, onde duas Unidades de Produção deixaram de funcionar na safra 2015/2016.
- O aumento de 419,5 mil hectares nesta safra 2016/2017, ou 4,8%, para 9,073 milhões de hectares, é resultado da cana bisada da safra 2015/2016, do aumento de área própria de algumas unidades de produção e reativação de uma unidade em São Paulo – se confirmada, será a maior área de cana já colhida no Brasil.
- A produtividade estimada para a atual safra brasileira de 2016/2017 é de 76.152 Kg/ha, redução 1,0% sobre a temporada passada.
- A redução prevista é reflexo da queda de produtividade no Centro-Sul, onde as lavouras da safra anterior tiveram, na sua maioria, produtividades recordes.

CANA-DE-AÇÚCAR PRODUTIVIDADE MÉDIA EM TONELADAS/HA



CANA: PRODUTIVIDADE MÉDIA (T/HA) SAFRA 2016/2017 x SAFRA 2015/2016



CANA: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2016/2017

- A produção de cana-de-açúcar na safra 2016/2017 deverá crescer 3,8% em relação à anterior.
- A produção da safra 2016/2017 está estimada em 690,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, contra 665,5 milhões de toneladas na safra 2015/2016.
- Dos principais estados produtores do Centro-Sul do Brasil, São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, apenas os dois últimos indicam queda na produção total de cana-de-açúcar.
- Em São Paulo, maior produtor nacional, deve haver um crescimento absoluto de 14 milhões de toneladas.
- As excelentes condições climáticas nos últimos meses contrastam com o excesso de chuva no decorrer da safra passada.
- Porém, ambos fatores corroboram para que o aumento da produção.
- Se por um lado as boas condições climáticas auxiliam no desenvolvimento das lavouras, por outro, o excesso de chuva na safra passada impediu, em muitos casos, a colheita da cana-de-açúcar.

CANA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- Com isso há previsão de aumento de cana bisada que será colhida na safra 2016/2017.
- No mesmo sentido, em Goiás as condições climáticas foram favoráveis e ótimas expectativas de mercado para os subprodutos da cana-de-açúcar, principalmente o açúcar e o etanol.
- Somando-se a isso, ano após ano, o setor sucroalcooleiro goiano acrescenta tecnologia na lavoura canavieira, tornando Goiás o segundo maior produtor de cana-de-açúcar no Brasil.
- Em Minas Gerais, as condições das lavouras não são uniformes.
- Em algumas regiões, as condições de desenvolvimento das lavouras foram excelentes, enquanto em outras houve eventos climáticos desfavoráveis, como chuvas excessivas na fase inicial da lavoura, fato que prejudicou o desenvolvimento da cana-de-açúcar nesse período.
- O setor sucroalcooleiro mineiro vive ainda uma boa expectativa de mercado, pois além dos fatores positivos no cenário nacional e internacional, os incentivos fiscais concedidos pelo governo do estado, tornarão atrativo a utilização do etanol pelo consumidor final.

CANA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- No Paraná, a situação do clima é similar com a ocorrida em São Paulo.
- Como o ano de 2015 foi com excesso de chuvas, há muita cana bisada.
- A expectativa é de que o clima será favorável à nova safra, devido à previsão de neutralidade climática para o inverno, ou seja, inverno com menos precipitações e temperaturas baixas, que favorecem a concentração de açúcar na planta.
- Em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, as variações climáticas, principalmente as chuvas inconstantes, prejudicaram o desenvolvimento dos canaviais e, por isso, há estimativa de queda na produção.
- No Nordeste, os maiores produtores apresentam projeções positivas, com aumentos de 21,4% em Pernambuco e 11,5% em Alagoas.
- Em Alagoas, espera-se melhorias de produtividade nesta safra, motivada pelas chuvas que ocorreram de dezembro até os dias atuais, condição climática favorável à cultura e que não ocorre com frequência.
- O mesmo ocorre em Pernambuco e soma-se as boas expectativas de mercado para o açúcar e para o etanol.

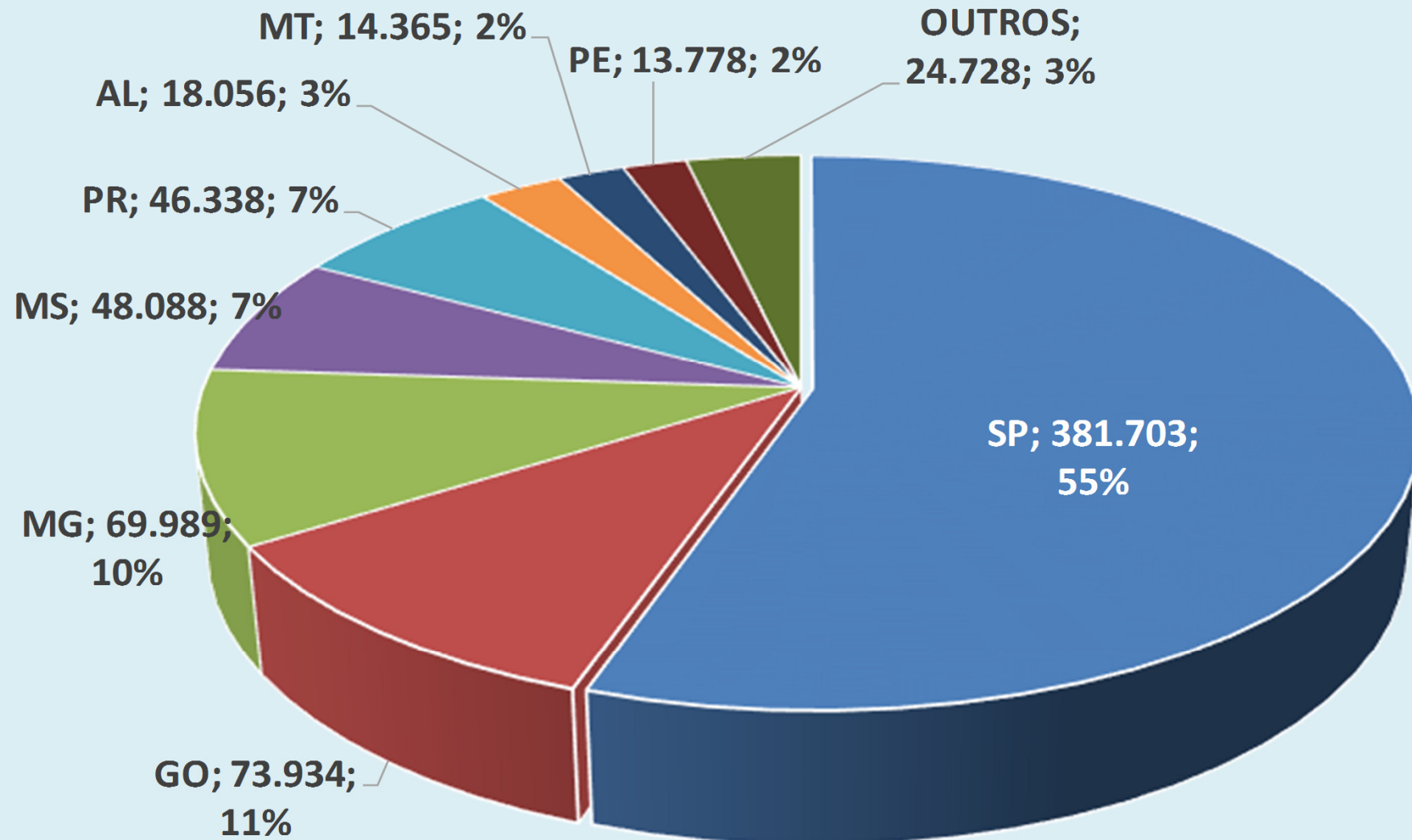
CANA: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO - MIL T

REGIÃO/UF	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	VAR. 2016/2017 SOBRE 2015/2016
NORTE	991,6	1.278,4	2.529,3	2.957,4	3.698,1	3.717,6	3.541,9	3.414,0	-3,6%
RR									
RO	111,3	136,7	157,1	125,1	188,3	371,6	191,0	209,5	9,7%
AC	-	33,8	52,6	70,3	88,9		86,1	86,1	
AM	211,8	347,0	287,0	266,5	268,4	187,1	216,3	214,3	-0,9%
AP									
PA	623,4	521,9	666,4	695,3	818,6	810,5	682,3	755,2	10,7%
TO	45,1	239,0	1.366,2	1.800,2	2.334,0	2.348,4	2.366,2	2.148,9	-9,2%
NORDESTE	60.677,2	62.079,6	63.487,8	52.972,2	53.014,7	55.662,8	45.274,8	49.897,2	10,2%
MA	2.209,4	2.327,5	2.265,6	2.072,0	2.206,1	2.347,9	2.455,1	2.279,0	-7,2%
PI	1.014,0	836,9	992,0	828,1	851,6	949,1	967,4	941,5	-2,7%
CE	154,4	180,5	77,4	57,0	128,6	130,5	208,6	208,8	0,1%
RN	3.472,5	2.729,4	2.973,3	2.247,8	2.158,2	2.688,8	2.467,7	2.576,1	4,4%
PB	6.320,0	5.246,3	6.723,1	5.354,9	5.283,1	6.307,9	5.532,5	5.887,1	6,4%
PE	17.805,6	16.820,8	17.642,2	13.575,9	14.402,3	14.730,6	11.349,0	13.778,0	21,4%
AL	24.504,5	29.120,4	27.705,4	23.533,5	22.454,6	22.422,5	16.193,4	18.055,8	11,5%
SE	2.249,7	2.025,6	2.551,5	2.219,3	2.321,3	2.376,4	2.284,7	2.276,7	-0,4%
BA	2.947,1	2.792,2	2.557,3	3.083,8	3.208,8	3.709,1	3.816,4	3.894,2	2,0%
CENTRO-OESTE	77.435,9	93.344,7	92.233,6	106.001,3	120.462,3	126.311,1	139.026,4	136.386,7	-1,9%
MT	14.045,6	13.661,2	13.153,7	16.319,0	16.948,5	17.011,9	17.150,5	14.364,9	-16,2%
MS	23.297,8	33.476,7	33.859,8	36.955,2	41.496,0	42.969,8	48.685,4	48.088,1	-1,2%
GO	40.092,5	46.206,8	45.220,1	52.727,2	62.017,7	66.329,4	73.190,5	73.933,7	1,0%
DF									
SUDESTE	419.857,7	423.799,5	362.089,9	387.228,3	439.343,0	405.896,5	436.395,8	454.880,2	4,2%
MG	49.923,4	56.013,6	50.241,8	51.208,0	60.759,5	59.528,7	64.932,4	69.988,7	7,8%
ES	4.009,6	3.524,8	4.003,8	3.431,6	3.770,0	3.191,7	2.809,6	2.528,1	-10,0%
RJ	3.260,0	2.537,8	2.207,9	1.893,8	2.007,6	1.586,4	1.066,2	660,0	-38,1%
SP	362.664,7	361.723,3	305.636,4	330.694,9	372.805,9	341.589,7	367.587,6	381.703,4	3,8%
SUL	45.551,3	43.403,1	40.614,6	39.756,4	42.304,2	43.179,0	41.347,3	46.400,3	12,2%
PR	45.502,8	43.321,1	40.519,5	39.723,5	42.231,0	43.105,6	41.286,1	46.338,3	12,2%
SC									
RS	48,5	82,0	95,1	32,9	73,2	73,4	61,2	62,0	1,3%
NO/NE	61.668,8	63.358,0	66.017,1	55.929,7	56.712,8	59.380,4	48.816,7	53.311,2	9,2%
CENTRO-SUL	542.844,9	560.547,3	494.938,1	532.986,0	602.109,5	575.386,6	616.769,5	637.667,2	3,4%
BRASIL	604.513,7	623.905,3	560.955,2	588.915,7	658.822,3	634.767,0	665.586,2	690.978,4	3,8%

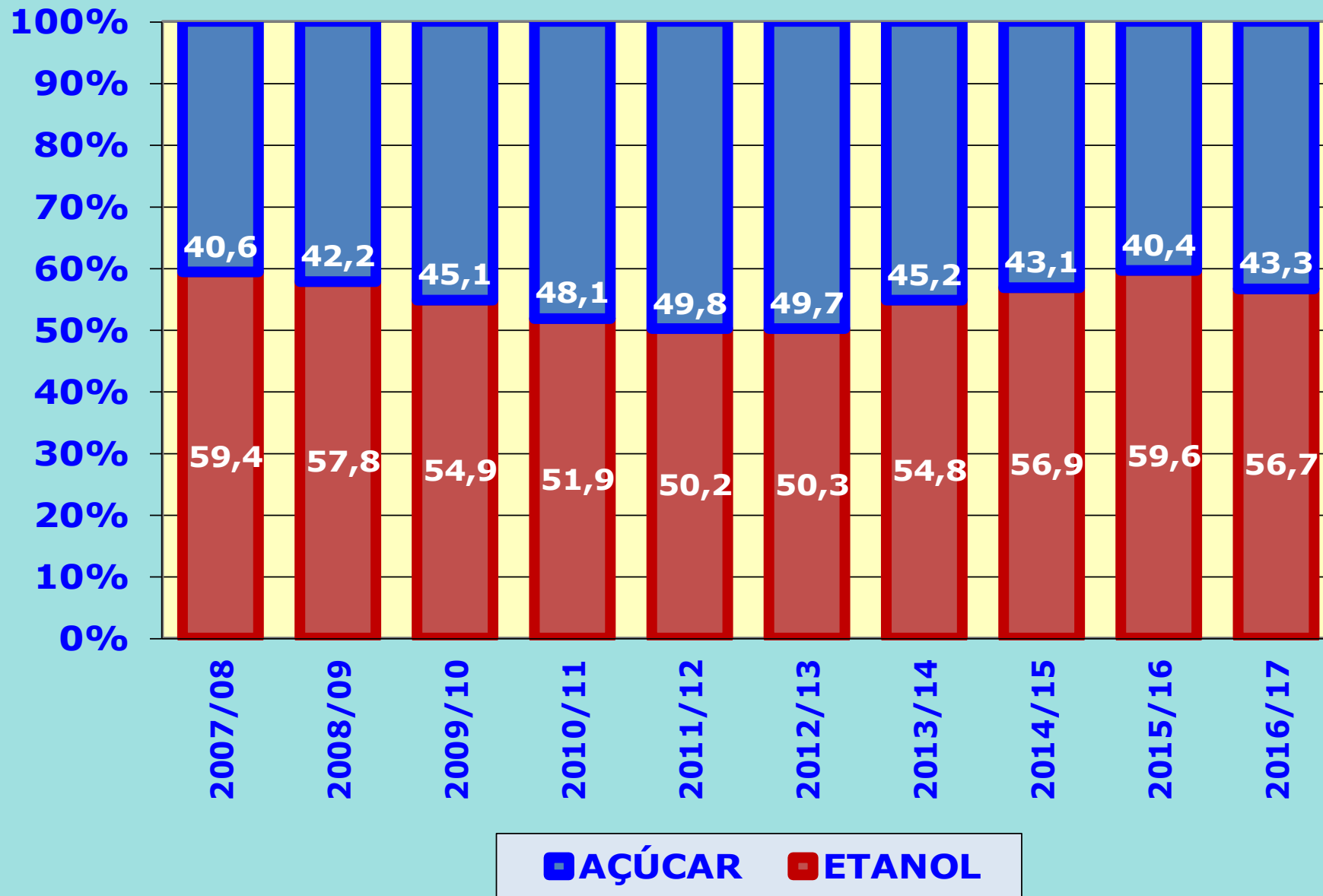
CANA-DE-AÇÚCAR: PRODUÇÃO NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



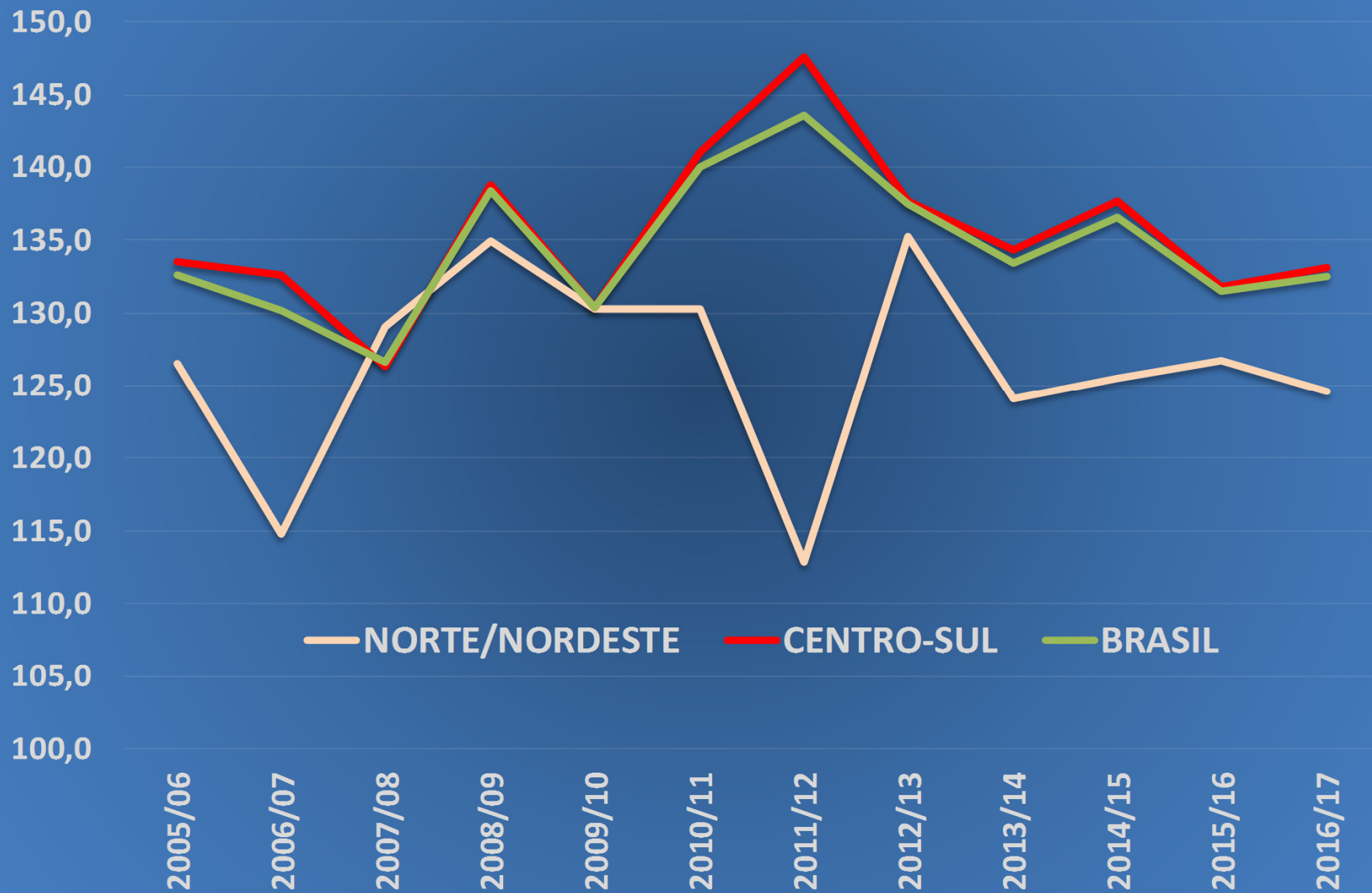
CANA-DE-AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO NA SAFRA 2016/2017 (TONELADAS E %)



CANA: EVOLUÇÃO DO MIX NO BRASIL ETANOL/AÇÚCAR (%)



ATR - AÇÚCAR TOTAL RECUPERÁVEL KG/TONELADA DE CANA



CANA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- A escalada do dólar ante o Real fez a dívida do setor sucroenergético brasileiro crescer demais: as usinas estão expostas à moeda norte-americana em 42% do endividamento.
- O endividamento entre as safras 2014/2015 e 2015/2016 cresceu em US\$ 20 por tonelada de cana e, com esse incremento, a dívida passou para US\$ 150 por tonelada de cana.
- Em Reais, o estoque total da dívida do setor atinge R\$ 93 bilhões e cresceu 15% entre uma safra e outra.
- Entretanto, o dólar fortalecido ajudará nas receitas com exportação de açúcar, sendo uma variável ruim no curto prazo, mas favorável no médio e longo prazo.
- Os grandes grupos estão fazendo a renovação de canaviais dentro de patamares recomendados, mas os menores e mais fragilizados, não.
- Em 2016/2017, haverá ampliação da heterogeneidade dos canaviais e disparidade entre produção dos grandes e pequenos grupos.
- Açúcar e etanol devem deixar margens médias de lucratividade positivas em 2016/2017, acima das margens médias de 2015/2016.

CANA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- A retomada no crescimento do setor sucroenergético após quase uma década de crise deve ser prejudicada pela baixa renovação dos canaviais e o consequente impacto na produtividade das lavouras.
- Prática necessária para melhorar a oferta de cana, a renovação média de 18% na área com a cultura deve ficar abaixo desse nível para 2016/2017, e a quebra no rendimento só será compensada no atual período pelas chuvas favoráveis às plantações.
- A taxa de renovação em 2015 ficou em 14%, abaixo dos 18%, nível considerado adequado para se evitar o envelhecimento das plantações.
- Ainda há canavial mais velho, mas a condição climática foi altamente favorável para o próximo ciclo 2016/2017.
- A reforma das plantações tende a voltar para um nível normal neste ano e a tendência é aumentar, impactando na safra 2017/2018 – temporada que se inicia somente em abril do ano que vem.
- Em 2015, a renovação dos canaviais foi prejudicada tanto pela crise que ainda afeta a cadeia produtiva quanto pelas condições para acesso ao Prorenova, linha de financiamento do BNDES voltada ao plantio de cana.

SETOR SUCROALCOOLEIRO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

ANO SAFRA	CANA-DE-AÇÚCAR			AÇÚCAR			ETANOL		
	ÁREA MILHÕES HA	RENDIMENTO T/HA	PRODUÇÃO MILHÕES T	PRODUÇÃO MILHÕES T	CONSUMO MILHÕES T	EXPORTAÇÕES MILHÕES T	PRODUÇÃO BILHÕES L	DEMANDA BILHÕES L	EXPORTAÇÕES BILHÕES L
80/81	2,600	57,2	148,651	7,844	6,059	1,785	3,706	3,706	0,000
81/82	2,820	54,6	153,858	7,912	6,293	1,619	4,163	4,163	0,000
82/83	3,080	54,1	166,753	8,843	7,123	1,720	5,823	5,823	0,000
83/84	3,470	57,1	197,995	9,086	7,239	1,847	7,861	7,861	0,000
84/85	3,650	55,6	202,765	8,849	7,493	1,356	9,252	9,252	0,000
85/86	3,900	57,5	224,364	7,819	6,585	1,234	11,820	11,820	0,000
86/87	3,940	57,8	227,873	8,157	7,057	1,100	10,506	10,506	0,000
87/88	4,310	52,1	224,496	7,983	6,999	0,984	11,457	11,457	0,000
88/89	4,110	53,9	221,339	8,070	7,521	0,549	11,704	11,704	0,000
89/90	4,067	54,9	223,410	7,301	6,375	0,926	11,898	11,898	0,000
90/91	4,270	52,0	222,163	7,365	6,387	0,978	11,783	11,783	0,000
91/92	4,210	54,3	228,791	8,665	7,320	1,345	12,752	12,752	0,000
92/93	4,200	53,2	223,460	9,249	7,117	2,132	11,687	11,687	0,000
93/94	3,860	56,6	218,510	9,326	6,610	2,716	11,296	11,296	0,000
94/95	4,340	55,5	240,944	11,696	6,896	4,800	12,692	12,692	0,000
95/96	4,560	55,1	251,357	13,235	9,145	4,090	12,671	12,765	0,000
96/97	4,820	59,7	287,810	13,467	9,623	3,844	14,234	14,431	0,000
97/98	4,880	62,3	303,974	14,845	10,057	4,788	15,408	15,423	0,000
98/99	4,972	63,3	314,969	17,961	10,140	7,821	13,928	13,928	0,000
99/00	4,860	61,8	300,393	19,380	7,280	12,100	13,077	12,386	0,000
00/01	4,900	52,4	256,600	15,700	9,200	6,830	10,517	11,583	0,000
01/02	4,973	59,1	293,829	20,400	9,400	11,170	11,467	12,515	0,000
02/03	5,040	63,8	321,600	22,540	9,190	13,350	12,485	11,912	0,000
03/04	5,200	69,0	358,820	24,850	9,350	14,600	14,639	13,291	0,000
04/05	5,634	67,4	379,700	27,400	9,400	15,800	15,153	13,989	2,400
05/06	5,840	66,5	431,413	26,058	9,650	16,900	15,900	16,709	2,500
06/07	6,163	77,0	474,800	30,040	10,220	19,935	18,050	13,000	3,845
07/08	7,010	82,7	571,371	31,280	10,930	19,350	23,007	16,470	3,530
08/09	7,058	80,9	571,434	31,622	11,000	20,420	26,682	22,200	4,920
09/10	7,410	81,6	604,514	33,074	11,050	21,850	25,290	24,934	3,380
10/11	8,056	77,4	623,905	38,168	11,056	26,300	27,595	25,200	1,920
11/12	8,363	67,1	560,955	35,967	11,061	27,200	24,925	24,195	1,730
12/13	8,485	69,4	588,916	38,337	11,067	27,270	23,640	21,610	3,030
13/14	8,811	74,8	658,822	37,600	11,072	27,150	27,957	24,287	2,570
14/15	9,004	70,5	634,767	35,560	11,078	24,240	28,500	25,800	1,394
15/16	8,654	76,9	665,586	33,489	11,125	24,090	30,461	28,568	2,158
16/17	9,074	76,2	690,978	37,510	11,181	26,499	30,340	27,640	2,200
VAR. 16/15	-3,9%	9,1%	4,9%	-5,8%	0,4%	-0,6%	6,9%	10,7%	54,8%
VAR. 17/16	4,8%	-1,0%	3,8%	12,0%	0,5%	10,0%	-0,4%	-3,2%	1,9%

Fontes: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, SECEX, UNICA e ANP

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

CANA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- O cenário como um todo é positivo para o setor sucroenergético neste ano-safra 2016/2017, que se iniciou em abril.
- Um cenário de preços mais altos para o açúcar e uma safra 2016/2017 de produção recorde no Brasil permitirão que a maior parte das usinas do Centro-Sul se recupere de um período de crise financeira que levou dezenas de empresas para a recuperação judicial nos últimos anos.
- Com o clima favorecendo o desenvolvimento dos canaviais até o momento, a projeção é de uma expansão expressiva da produção de açúcar, de 12,0%, para 37,51 milhões de toneladas no Brasil em 2016/2017, contra 33,48 milhões de toneladas em 2015/2016.
- Já a estimativa para o etanol é de uma produção de 30,34 bilhões de litros em 2016/2017, contra 30,46 bilhões de litros em 2015/2016.
- A projeção de boas cotações do açúcar para as usinas se baseia em fundamentos de um mercado deficitário no mundo, com redução nos estoques.
- O Brasil, com a safra recorde, vai reduzir o déficit global, mas não vai gerar volume para produzir um superávit.

CANA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- O açúcar deverá ter uma média de R\$ 0,56 por libra-peso na safra 2016/2017, ante R\$ 0,475 centavos de média na temporada passada.
- Esse preço remunera completamente todos os custos de produção, inclusive despesa financeira, uma situação que não se via há três anos.
- No entanto, as empresas em pior condição financeira poderão enfrentar mais desafios para comercializar a produção nos melhores momentos.
- O desafio é vender bem e a usina com problema não tem caixa para poder segurar estoques.
- A estimativa é de que 25% do setor está em pior situação, parcela essa que não conseguirá aproveitar integralmente o cenário favorável.
- A estimativa é de que um volume ao redor de 36 milhões de toneladas de cana da safra 2016/2017 deverá ser deixado nos campos, para a colheita na temporada seguinte, uma vez que o setor não tem capacidade para moer mais do que o projetado, após baixos investimentos nos últimos anos de crise.
- Não devem ocorrer investimentos para aumentar a capacidade.

CANA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- Vão ser saneadas as finanças e reduzidos custos e não deve haver investimentos para aumento de capacidade.
- Com essa limitação de capacidade de moagem e uma safra recorde, o setor de uma maneira geral não terá como produzir muito mais açúcar do que o projetado, apesar de os preços futuros serem remuneradores.
- O mix de cana para o açúcar passará a 43,3% do total colhido, contra 40,4% na temporada passada, e não aumentará mais por causa da restrição de capacidade da fábrica, uma vez que a prioridade da usina será moer toda a cana que ela conseguir.
- Por questões industriais, a usina teria que reduzir o ritmo de moagem se quisesse produzir mais açúcar.
- Ainda assim, as exportações brasileiras de açúcar em 2016/2017 devem crescer 10%, para 26,49 milhões de toneladas, o que permitirá ao Brasil (maior produtor e exportador mundial) representar 48% das vendas externas globais, perto da maior fatia do comércio global já atingida, que foi de 50%.

AÇÚCAR: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL EM MIL TONELADAS

SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ DEMANDA
2001/2002	133.216	134.985	26.300	19,5%
2002/2003	145.402	139.296	32.406	23,3%
2003/2004	140.999	139.415	33.990	24,4%
2004/2005	139.110	142.175	30.925	21,8%
2005/2006	143.722	144.382	30.265	21,0%
2006/2007	162.902	152.208	40.959	26,9%
2007/2008	165.660	155.185	51.434	33,1%
2008/2009	144.461	155.465	40.429	26,0%
2009/2010	153.368	154.381	39.416	25,5%
2010/2011	162.189	155.763	64.018	41,1%
2011/2012	172.297	159.208	77.107	48,4%
2012/2013	177.577	164.725	89.959	54,6%
2013/2014	175.010	167.277	84.809	50,7%
2014/2015	171.200	169.200	85.938	50,8%
2015/2016	169.371	172.898	83.352	48,2%
2016/2017	165.984	176.702	72.634	41,1%
VAR. 2015-2016/ 2014-2015 (%)	-1,1%	2,2%	-3,0%	-5,1%
VAR. 2016-2017/ 2015-2016 (%)	-2,0%	2,2%	-12,9%	-14,7%

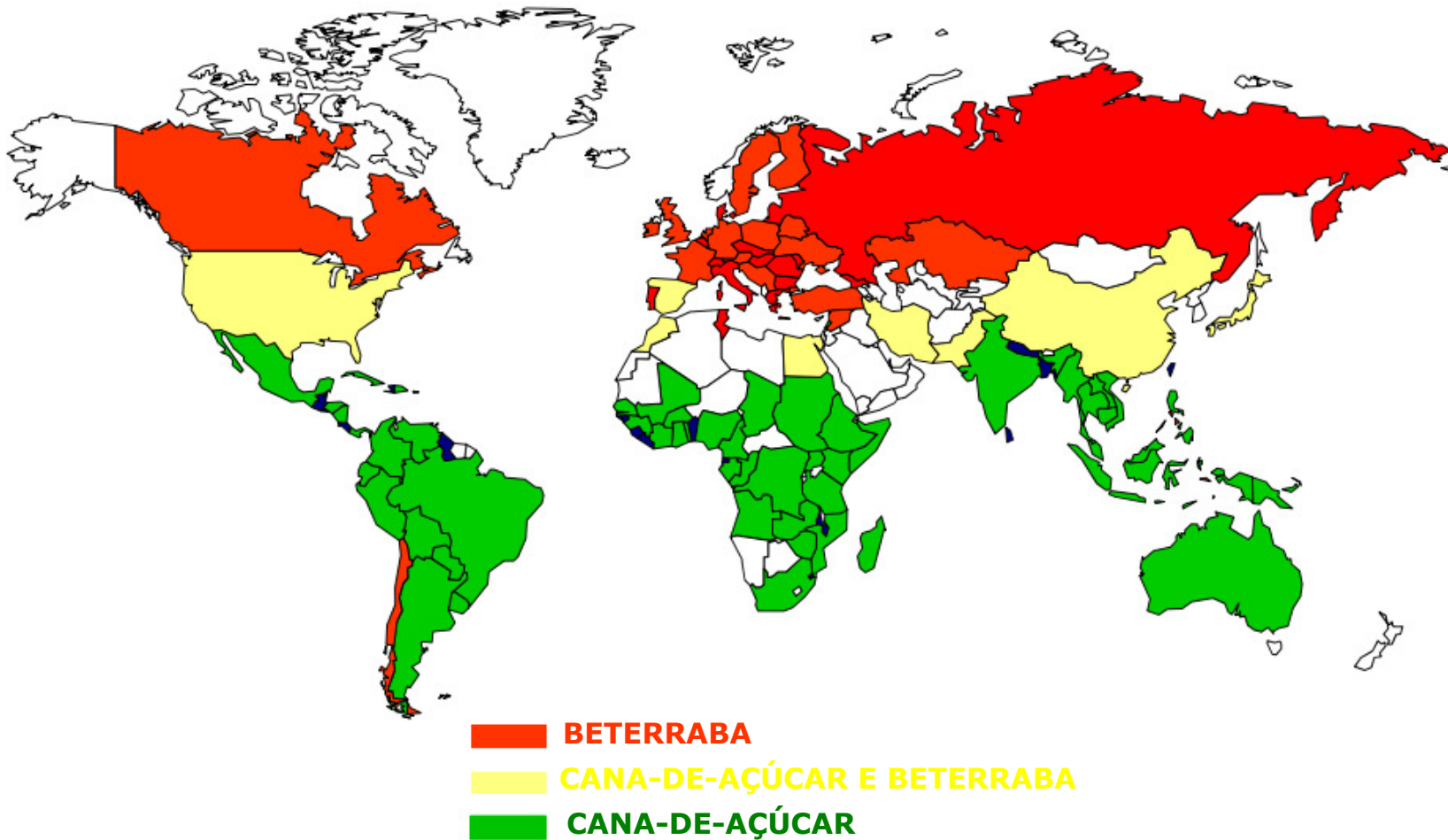
Fontes: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA) e ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR (OIA)

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

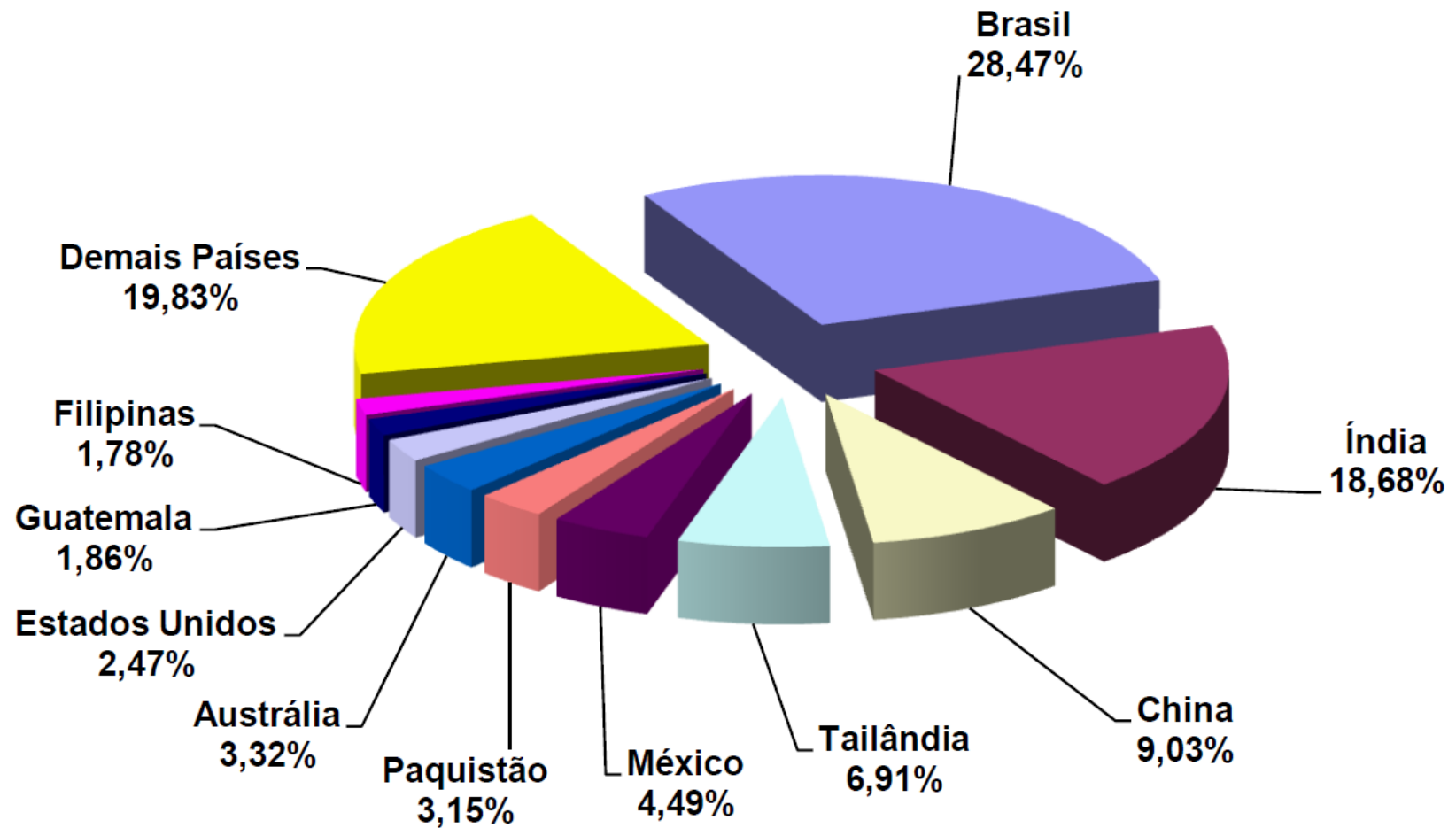
AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- Após cinco temporadas consecutivas com superávit na oferta mundial de açúcar, as projeções 2015/2016 e 2016/2017 indicam mudança de cenário, baseada em menores produção e estoques globais.
- A queda da produção global se deve aumento nos custos de produção da commodity, a baixa nos preços mundiais, fatores climáticos e demanda global recorde por açúcar.
- No mercado internacional, grandes players como China, Índia e UE deverão produzir menos – os baixos preços na última safra nos mercados europeu e internacional desencorajaram os agricultores a ampliar ou manter as áreas cultivadas com a beterraba açucareira.
- Essa perspectiva aliada ao Real desvalorizado e a uma temporada brasileira novamente mais alcooleira devem favorecer os preços internos em 2016, que apresentam altas desde o 2º semestre de 2015.
- A projeção de déficit global já leva em conta uma produção maior em 2016/2017 da Região Centro-Sul do Brasil.
- A queda da produção no Brasil em 2015/2016 foi fator importante para a inversão do cenário de superávit para déficit no mercado global.

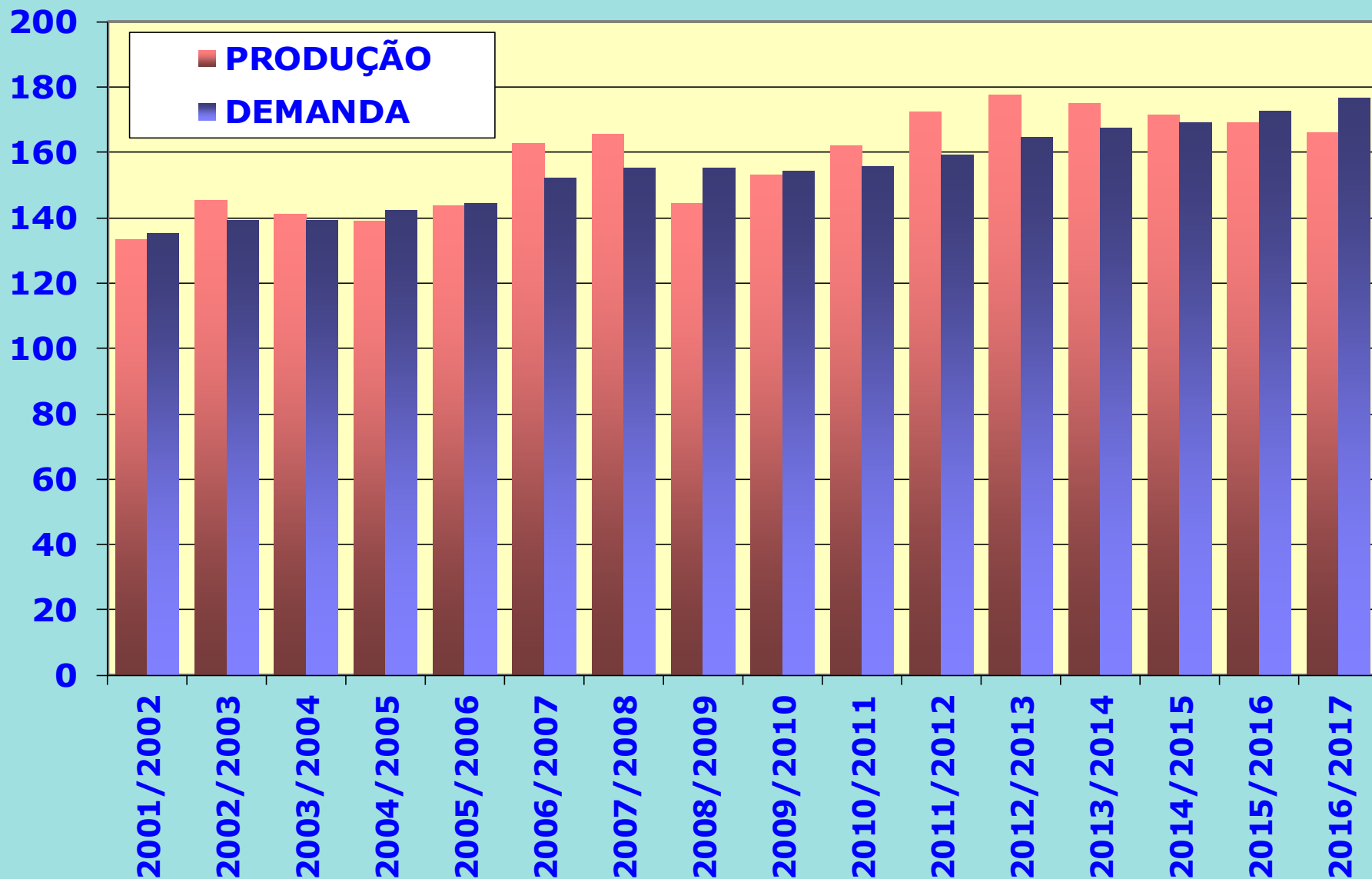
AÇÚCAR: COMPOSIÇÃO DA OFERTA MUNDIAL



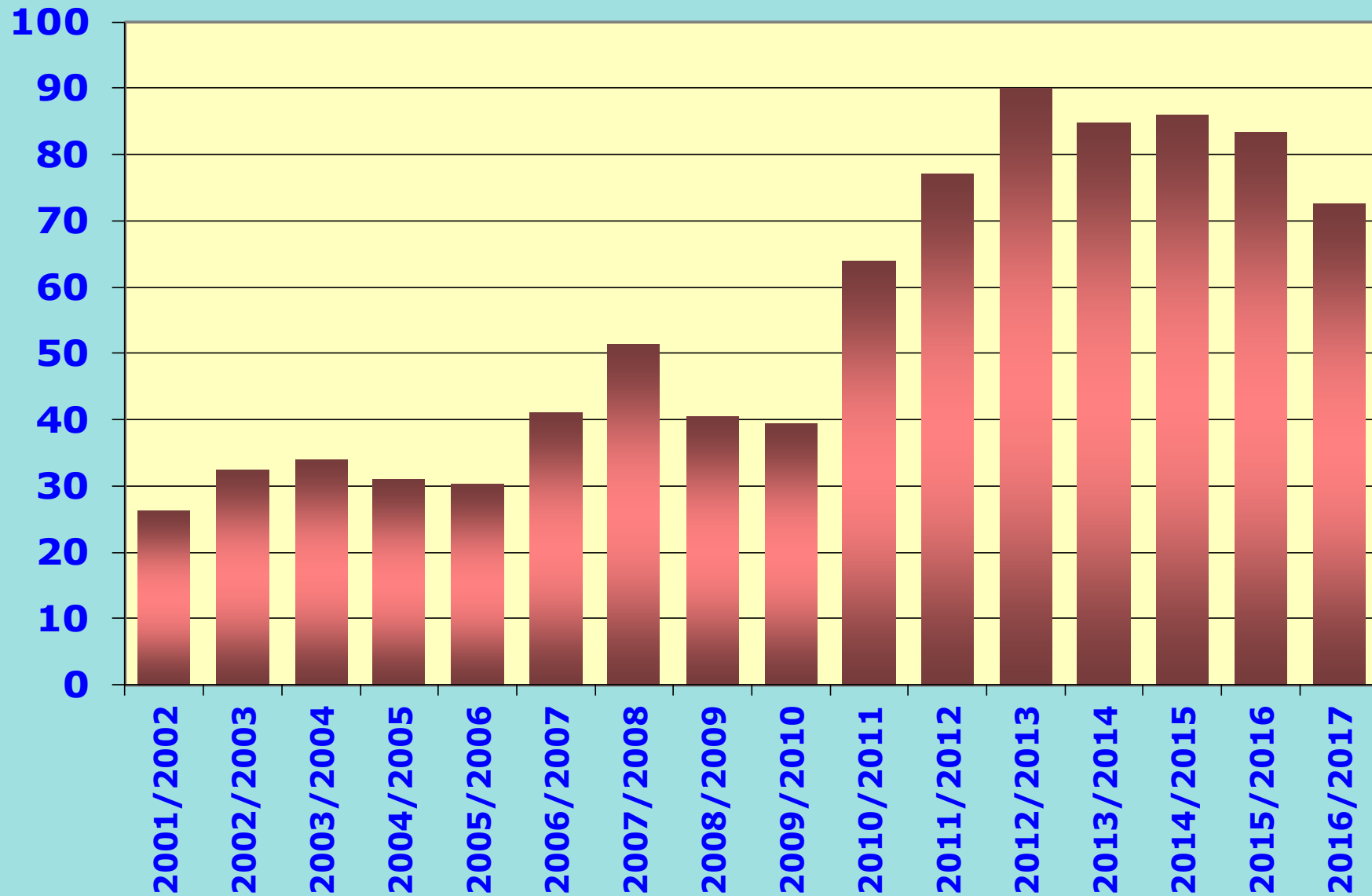
AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL EM 2015/2016



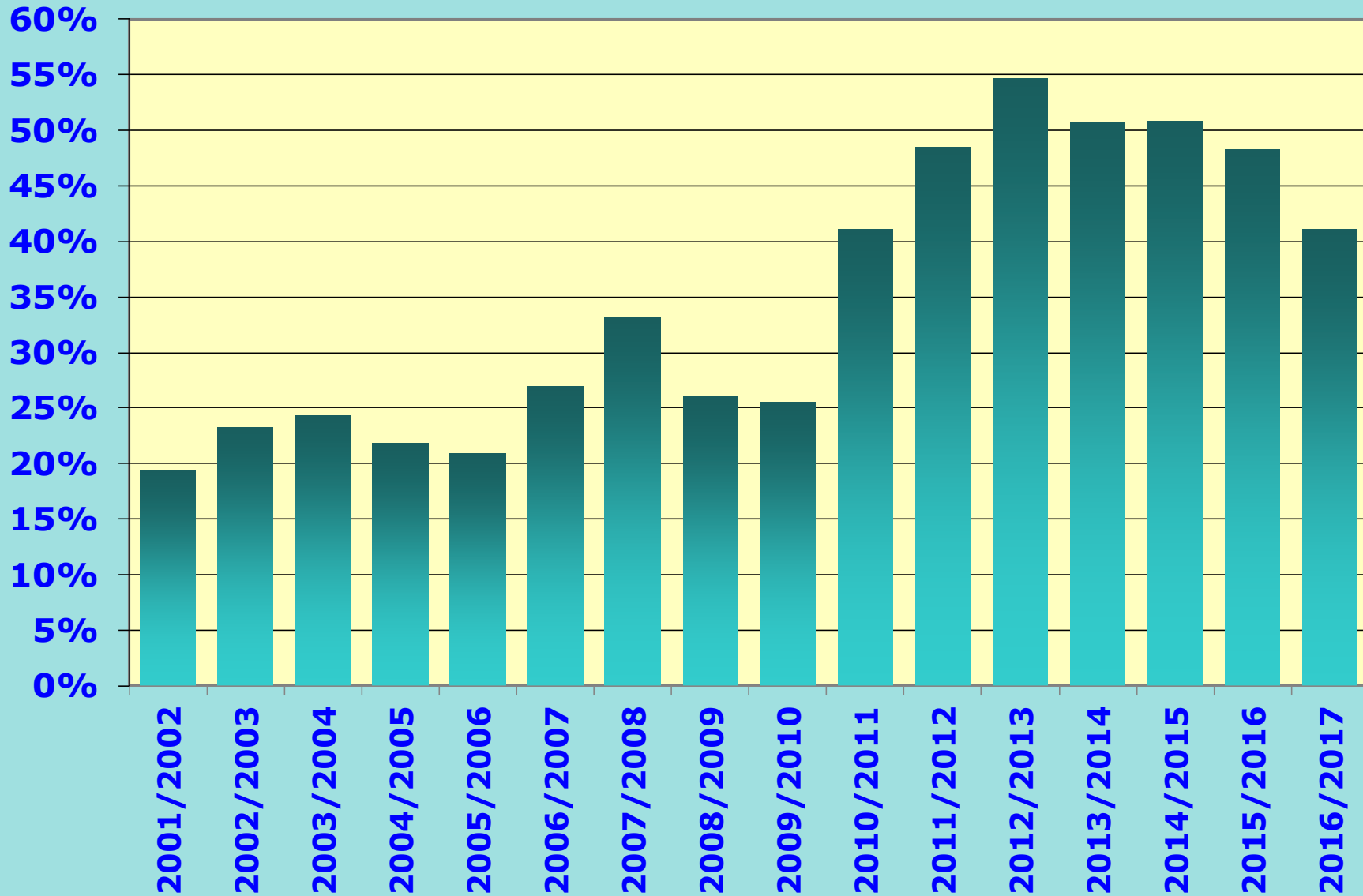
AÇÚCAR: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES DE TONELADAS



AÇÚCAR: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



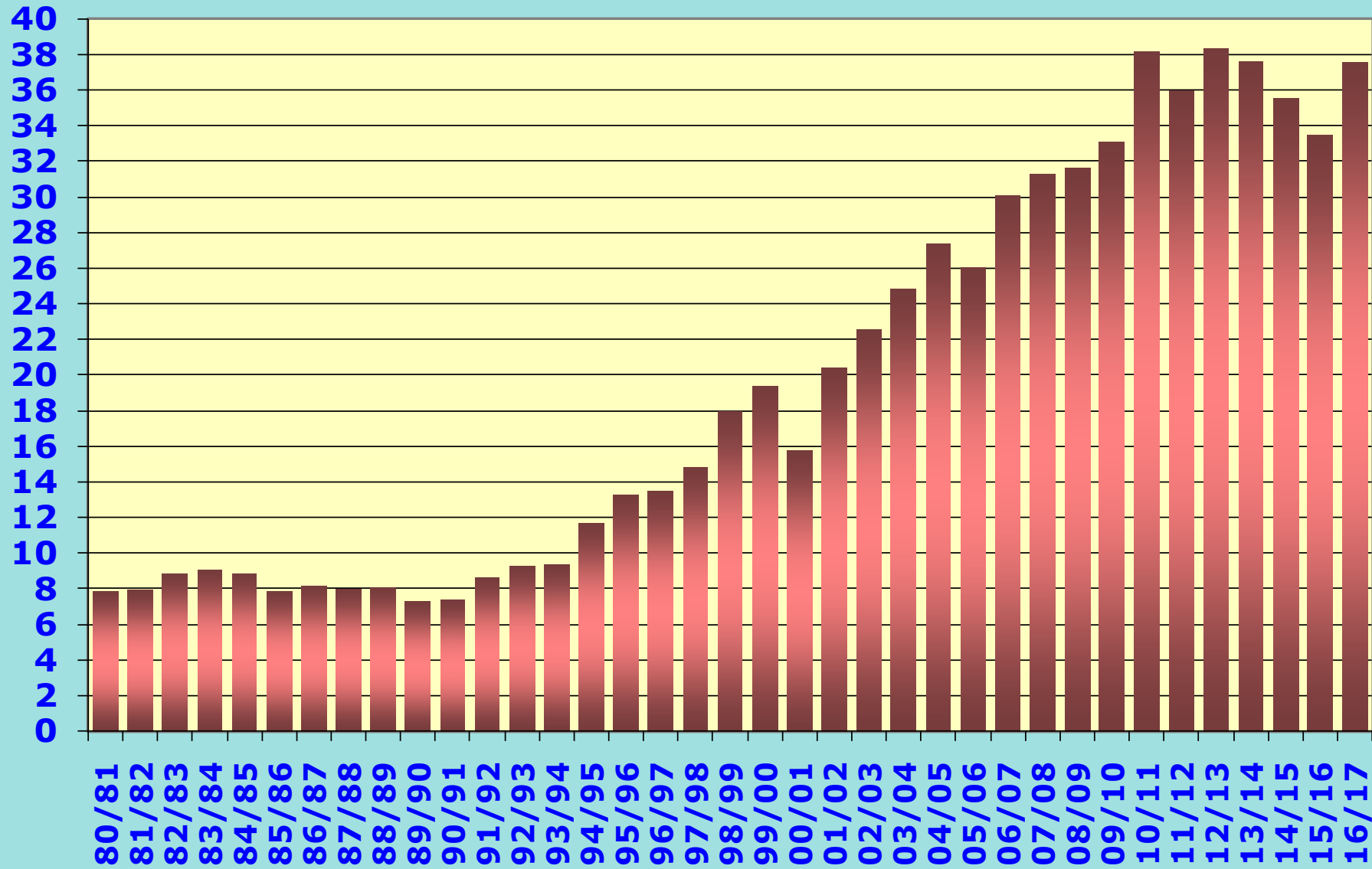
AÇÚCAR: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL



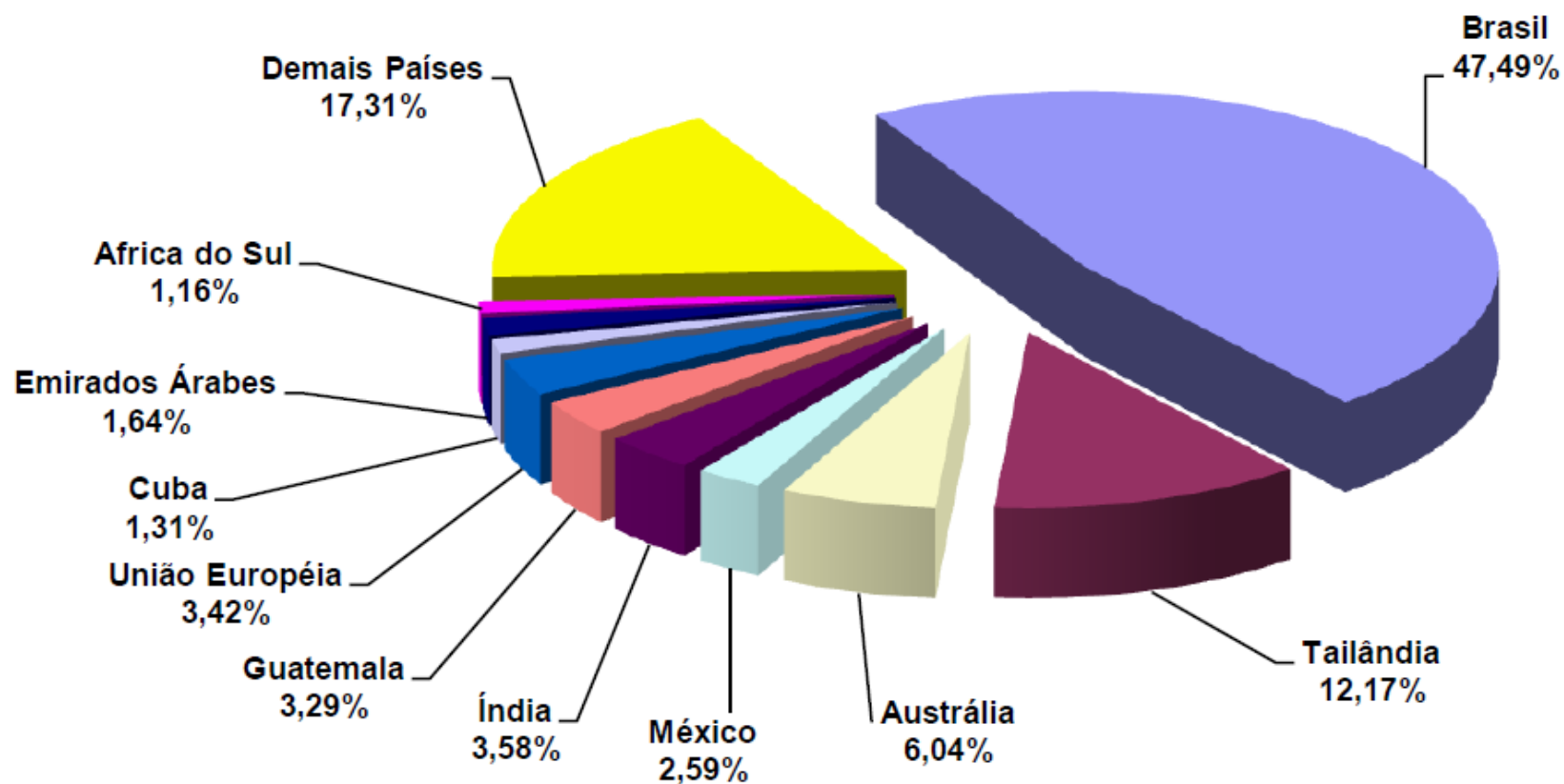
AÇÚCAR: PREÇO MÉDIO NA BOLSA DE NOVA YORK - US\$c/LIBRA-PESO



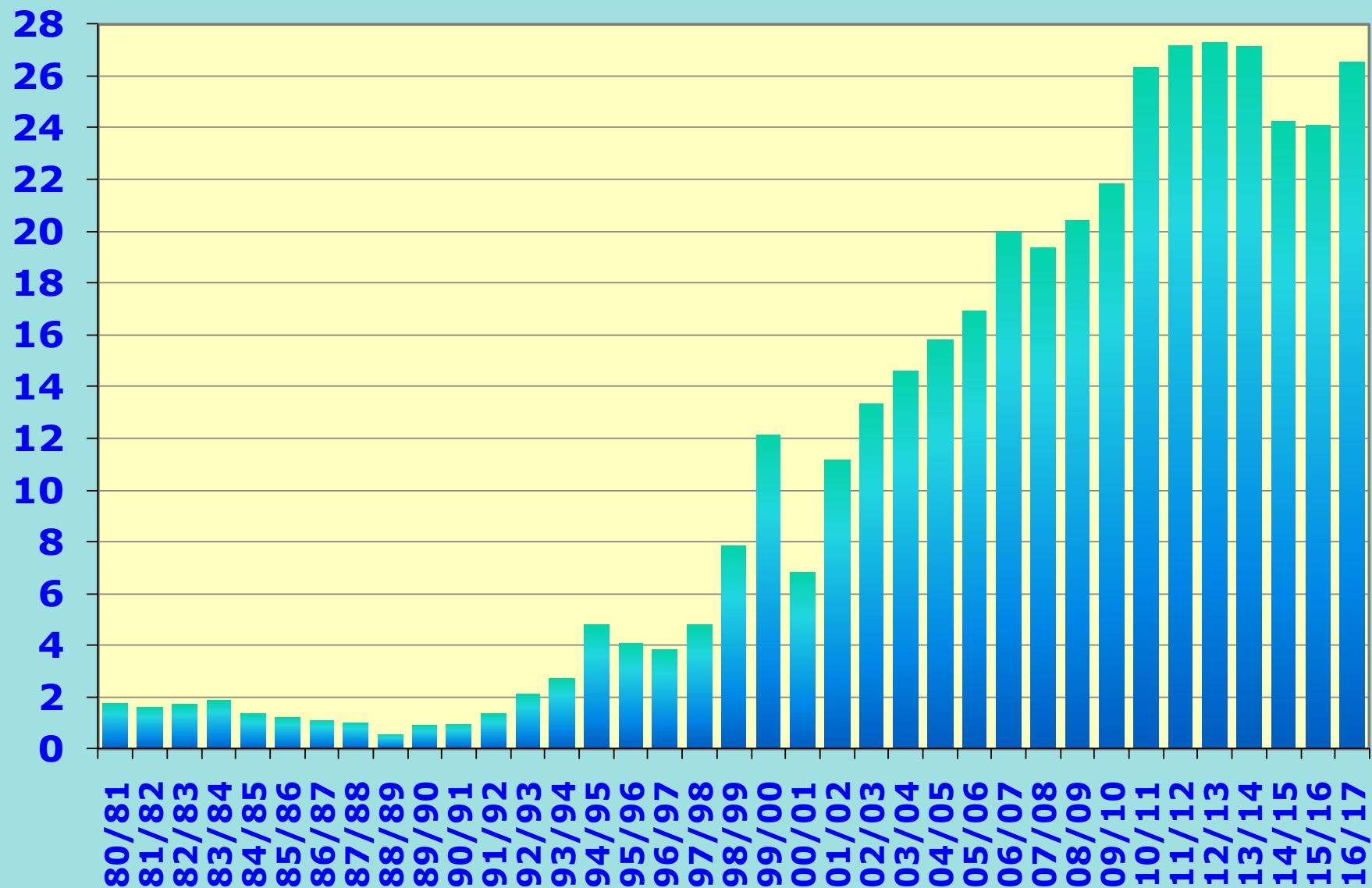
AÇÚCAR: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM MILHÕES DE TONELADAS



AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS NA SAFRA 2015/2016



AÇÚCAR: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS



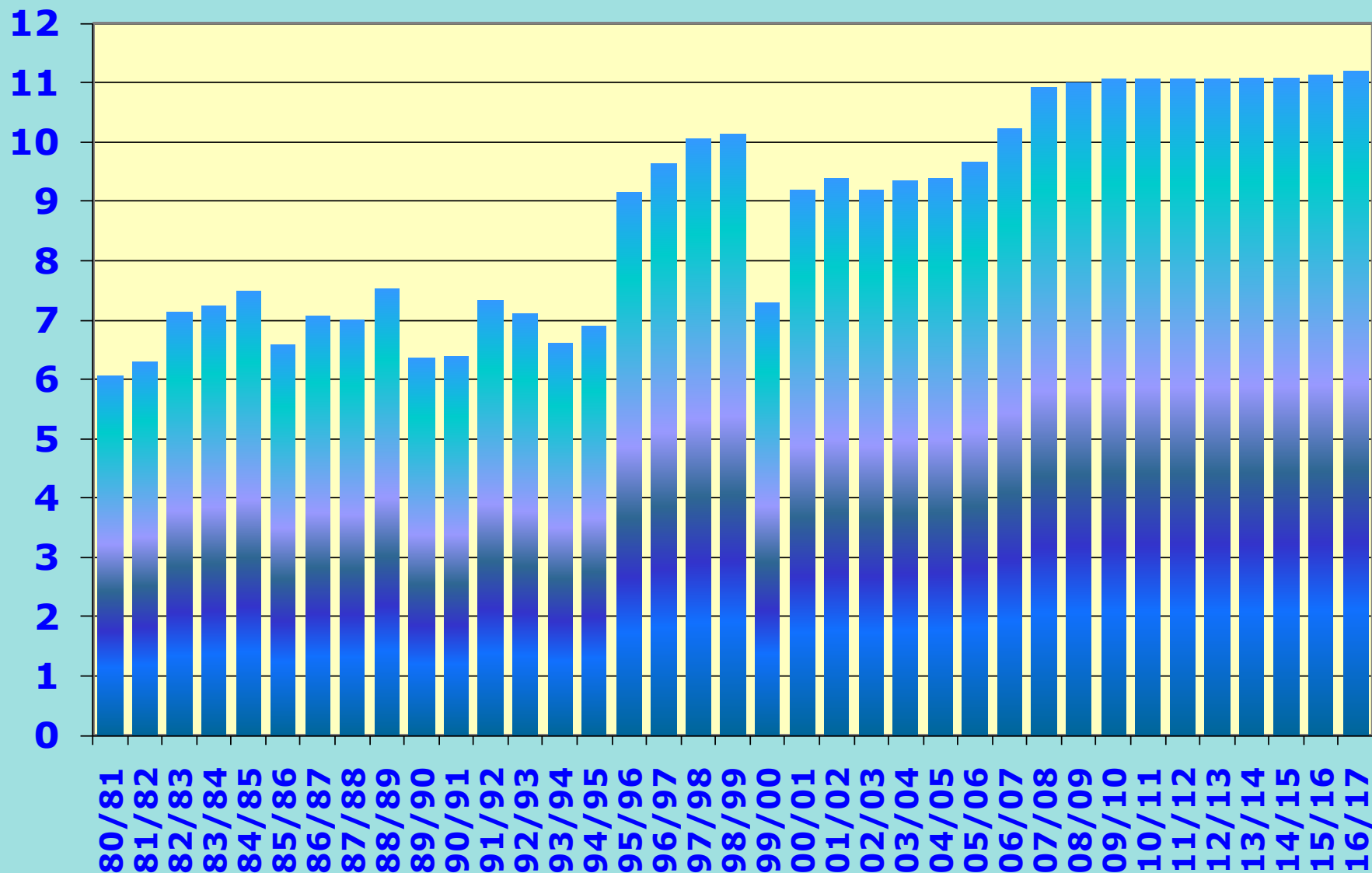
AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- A tendência é de baixa dos preços no mercado interno no curto prazo, com o avanço da moagem da nova safra brasileira 2016/2017.
- O clima seco no Centro-Sul brasileiro tem favorecido a colheita da cana-de-açúcar da safra 2016/2017.
- A oferta de açúcar cristal está mais que suficiente para atender à demanda, e as cotações no mercado spot paulista estão enfraquecidas.
- O Indicador CEPEA/ESALQ do açúcar cristal cor Icumsa entre 130 e 180, mercado paulista, está cotado a R\$ 75,88 por saca de 50 Kg, queda de 0,3% em sete dias – o Indicador não fechava na casa dos R\$ 75 por saca de 50 Kg desde o início de novembro.
- Na primeira quinzena de abril, o Indicador acumula queda de 0,9%.
- Os contratos futuros de açúcar demerara oscilaram com força na Bolsa de Nova York (ICE Futures) na última semana.
- Por um lado, a boa evolução da safra brasileira e a instabilidade do dólar frente ao Real resultam em queda nas cotações externas.
- Por outro, novas estimativas indicam aumento no déficit global da commodity, o que motiva alta dos preços.

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- O vencimento Maio/2016 chegou a ser negociado à mínima de 14 centavos de dólar por libra-peso na semana passada, mas voltou a superar os 15 centavos de dólar por libra-peso.
- O Indicador de Açúcar Cristal ESALQ/BVMF, referente ao produto posto no Porto de Santos ou com custos equivalentes, sem impostos, cor Icumsa máxima de 150, que inclui vendas domésticas e para exportação, subiu 0,1% em sete dias, para R\$ 75,02 por saca de 50 Kg.
- No mercado atacadista de São Paulo, o Indicador de Cristal Empacotado está cotado a R\$ 8,9046/saca de 5 Kg, queda de 0,9% em sete dias e o açúcar refinado amorfo está cotado a R\$ 2,1477/saca de 1 Kg, recuo de 0,7% no mesmo período.
- Nos últimos sete dias, as vendas do açúcar cristal no spot paulista remuneraram 20,2% a mais que as externas.
- Enquanto a média semanal do Indicador de Açúcar Cristal CEPEA/ESALQ foi de R\$ 75,78 por saca de 50 Kg, o vencimento maio/2016 da ICE Futures equivaleria a R\$ 63,05 por saca de 50 Kg, considerando US\$ 55,30/t de fobização, US\$ 75,63/t de prêmio e câmbio de R\$ 3,50.

AÇÚCAR: DEMANDA INTERNA EM MILHÕES DE TONELADAS



AÇÚCAR CRISTAL: PREÇOS NAS USINAS US\$/SACA 50 KG - JAN/2004 A ABR/2016



AÇÚCAR CRISTAL: PREÇOS NAS USINAS R\$/SACA 50 KG - JAN/2004 A ABR/2016



ETANOL: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- O cenário para 2016/2017 é ainda mais positivo do que em 2015/2016.
- O consumo aquecido no decorrer de 2015 e os aumentos de preços no acumulado do ano podem representar o início, ainda que de forma gradativa, de uma retomada da rentabilidade do setor, que há alguns anos amarga custos de produção em alta e prejuízos financeiros.
- No curto prazo, a tendência é de baixa dos preços, com o avanço da moagem da safra 2016/2017 e aumento da oferta do produto.
- Os preços do hidratado nas usinas do estado de São Paulo já caíram 30% desde o início da segunda quinzena de março.
- Essas quedas chegam aos postos, mas, no estado de São Paulo, o etanol ainda não voltou a ser competitivo frente à gasolina.
- Segundo informações da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) referentes ao intervalo de 10 a 16 de março, a cotação média do hidratado na rede varejista do estado de São Paulo foi de R\$ 2,607/litro, correspondendo a 73,6% do valor do combustível fóssil (R\$ 3,542/litro).

ETANOL: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- Esse patamar é semelhante ao da primeira quinzena de janeiro, quando o etanol valia 73,2% do preço da gasolina.
- Na última semana, o Indicador CEPEA/ESALQ semanal do hidratado no estado de São Paulo fechou a R\$ 1,3691/litro, redução de mais 4,4% em relação à semana anterior.
- O início da safra e a maior oferta de etanol num contexto de demanda desaquecida continuam sendo os responsáveis pelas sucessivas quedas.
- Insatisfeitas com os valores e amenizada a necessidade de caixa, algumas usinas têm limitado a oferta, para impedir maiores quedas.
- Na última semana, o açúcar remunerou 61% a mais que o anidro e 75% a mais que o hidratado no mercado paulista – comparando-se os dois tipos de etanol, o anidro teve vantagem de 8%.
- O preço médio do etanol anidro que seria equivalente ao do açúcar cristal foi calculado em R\$ 2,5505/litro (sem impostos).
- Para obter equiparação com o açúcar, o hidratado precisaria de média de R\$ 2,3960/litro (sem impostos) e o preço do hidratado que seria equivalente ao do anidro teria que ser R\$ 1,4851/litro (sem impostos).

ETANOL: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- O etanol permaneceu em desvantagem ante a gasolina em todos os Estados do País na última semana, segundo dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).
- O etanol tem a menor vantagem no Rio Grande do Sul (94,31%) – a relação é favorável ao etanol quando está abaixo de 70%.
- Em São Paulo, a gasolina tem cotação média de R\$ 3,542 o litro, enquanto o etanol hidratado, de R\$ 2,607 o litro.
- Os preços do etanol hidratado nos postos brasileiros caíram em 18 Estados, subiram em 6 e no Distrito Federal e ficaram estáveis no Acre.
- No período de um mês, os preços só caíram em oito Estados – nos demais 18 e no Distrito Federal foi registrada alta.
- Em São Paulo, principal Estado produtor e consumidor, a cotação caiu 3,55% na semana, para R\$ 2,607 o litro e, no período de um mês, acumula desvalorização de 4,04%.
- No Brasil, o preço mínimo registrado para o etanol foi de R\$ 2,099 o litro, em São Paulo, e o máximo foi de R\$ 4,249 o litro, no Rio Grande do Sul – na média, o menor preço foi de R\$ 2,607 o litro, em São Paulo.

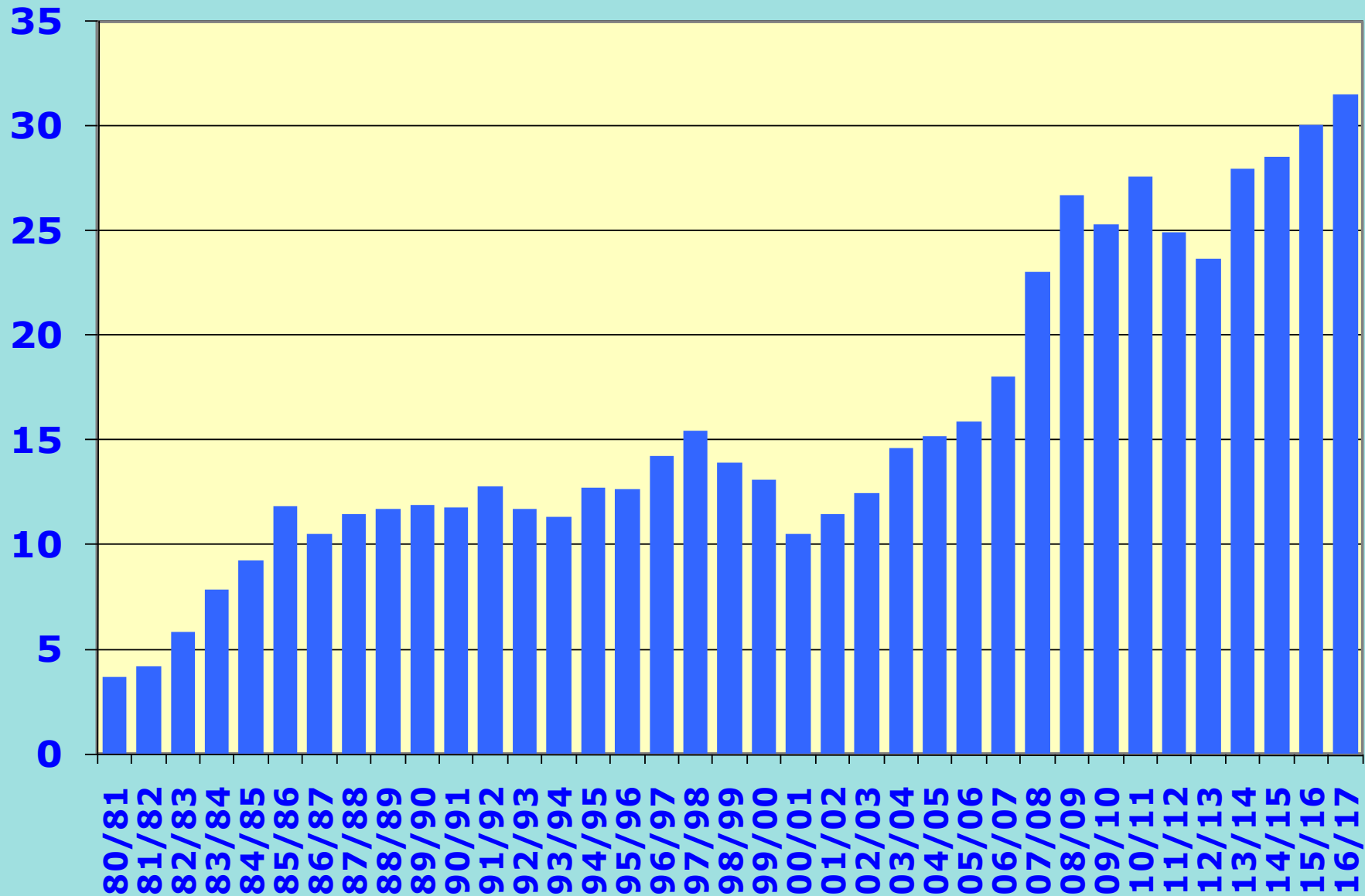
ETANOL: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- O preço do etanol hidratado atingiu a maior cotação já registrada em valores absolutos, sem considerar a inflação, com o combustível negociado nas usinas a R\$ 1,95 o litro em março/2016, o último mês da safra 2015/2016.
- O valor é 53% superior ao de igual período do ano passado.
- Nos postos, o álcool também bateu recordes seguidos e o litro beirou os R\$ 3 em São Paulo, Estado maior produtor e com o menor Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do País.
- Com o início da colheita da cana-de-açúcar na safra 2016/2017, as usinas dão prioridade para a produção do etanol hidratado à fabricação de açúcar.
- Neste momento, as usinas priorizam abastecer os próprios tanques e evitar desabastecimento, que se tornou iminente no fim da entressafra.
- Só não faltou etanol no início deste ano graças à queda no consumo com a alta nos preços e à crise econômica, e ainda porque usinas ainda estavam colhendo cana na entressafra e produzindo etanol mesmo em condições climáticas adversas.

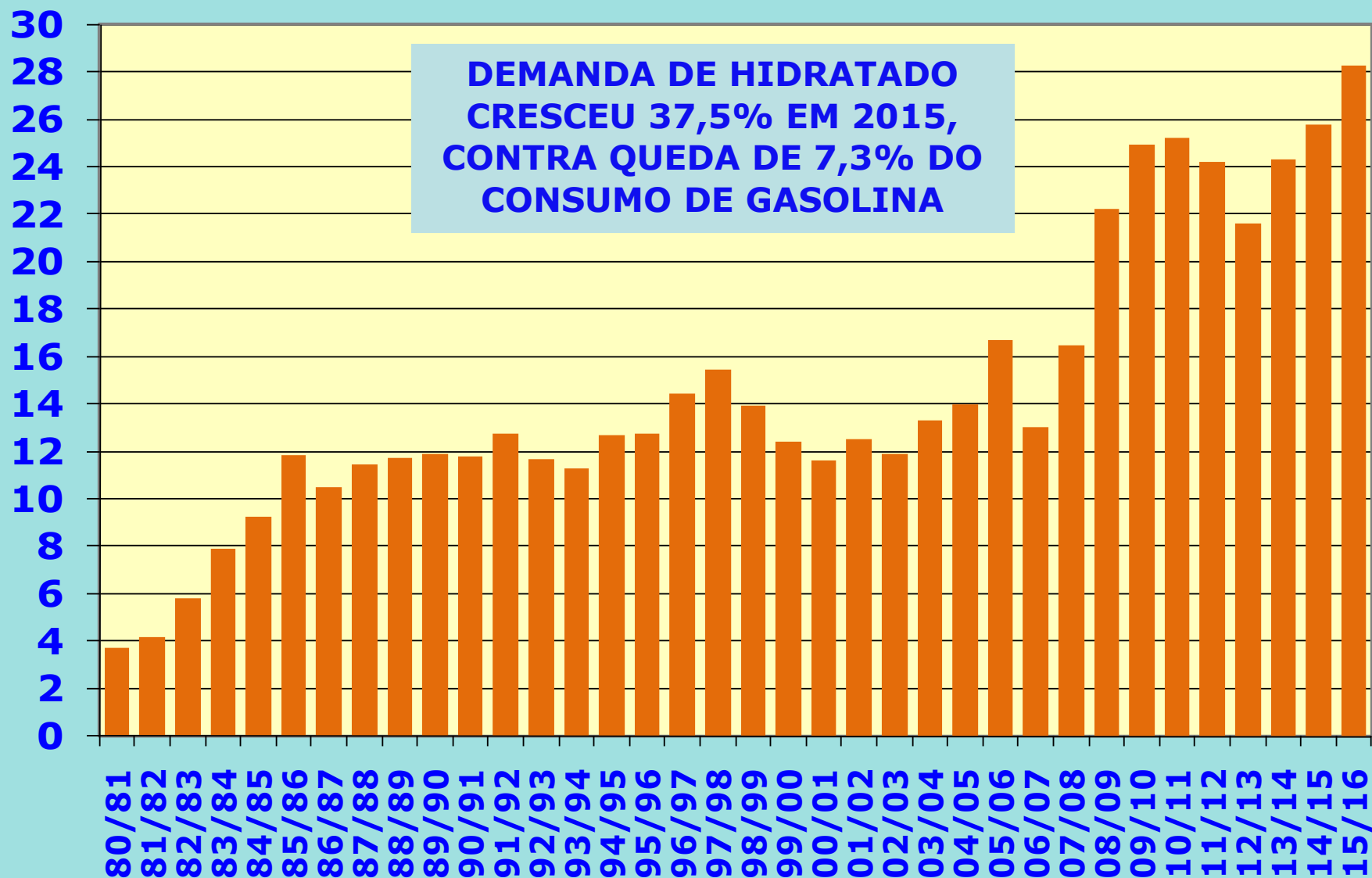
ETANOL: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- O aumento gradual da oferta deve, naturalmente, seguir pressionado para baixo os preços do etanol nas usinas e nas bombas.
- Como é comum em começos de safra, as usinas menos capitalizadas desovam a produção mais rapidamente em busca de liquidez e os valores recuam.
- O recuo do preço do etanol nos postos e os impactos na inflação devem ser limitados e restritos ao começo da safra.
- As projeções indicam que o valor de R\$ 1,85 o litro do hidratado seria um piso para o preço se tornar atrativo nas usinas.
- Isso porque se o etanol ficar abaixo desse valor nas usinas, o açúcar passa a ser muito mais remunerador.
- Na safra passada, em meados de 2015, o piso de preços do etanol foi de R\$ 1,16 nas usinas, valor que não deve se repetir em 2016/2017.
- O cenário de déficit global e de preços do açúcar em alta, além de câmbio positivo, mostram que o piso para o etanol nesta safra 2016/2017 será mais alto que o da passada.

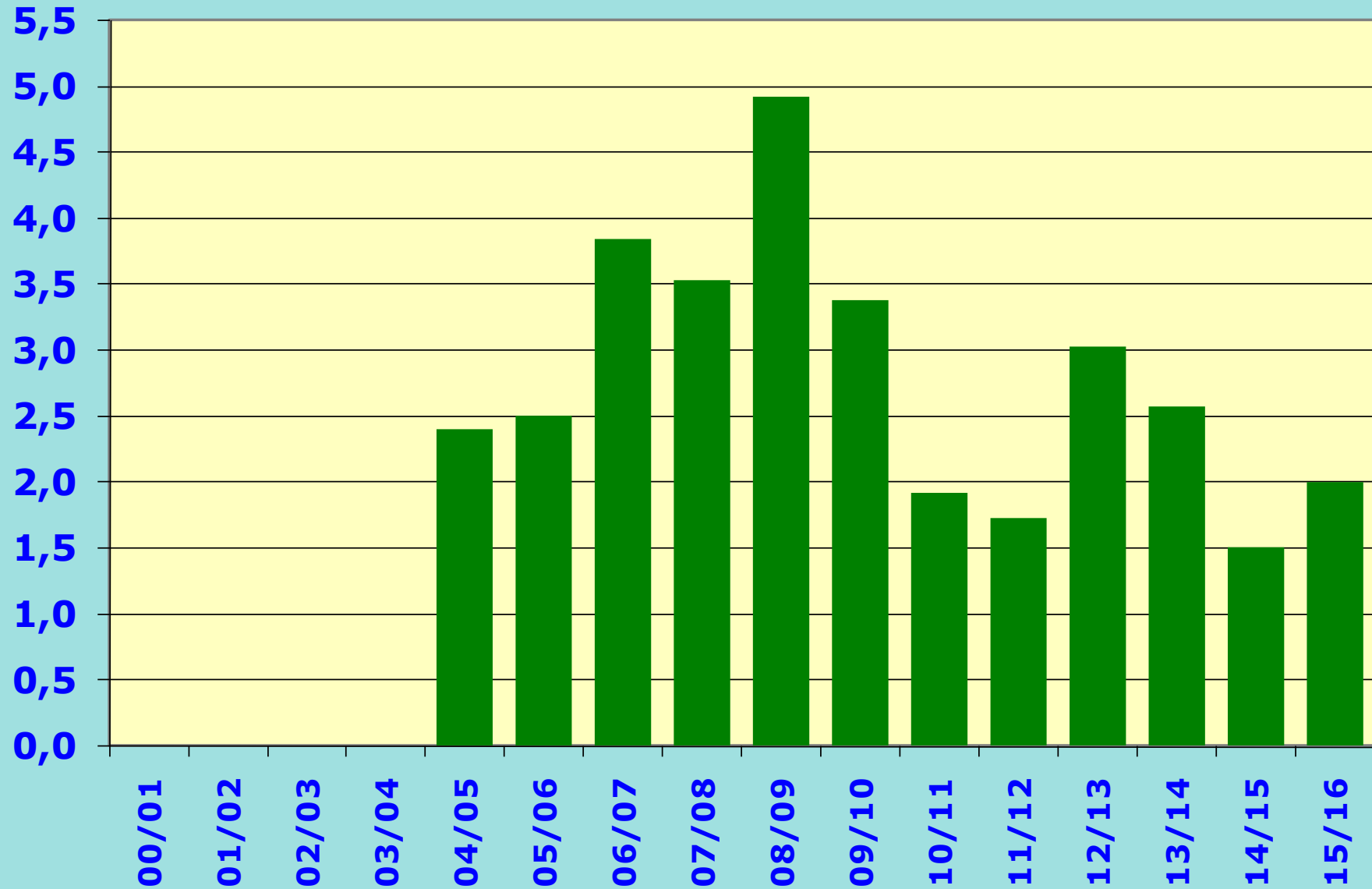
ETANOL: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM BILHÕES DE LITROS



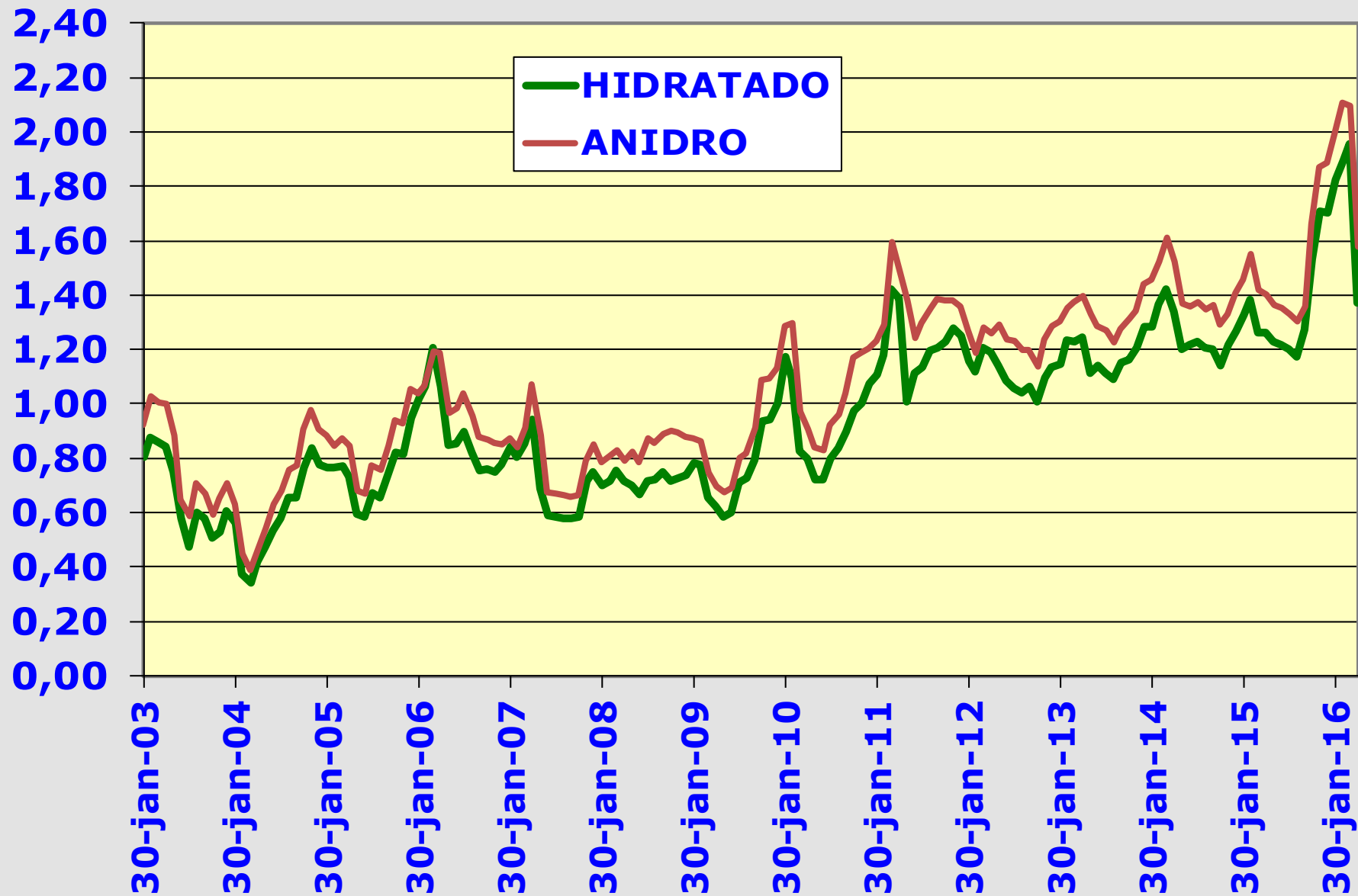
ETANOL: DEMANDA INTERNA EM BILHÕES DE LITROS



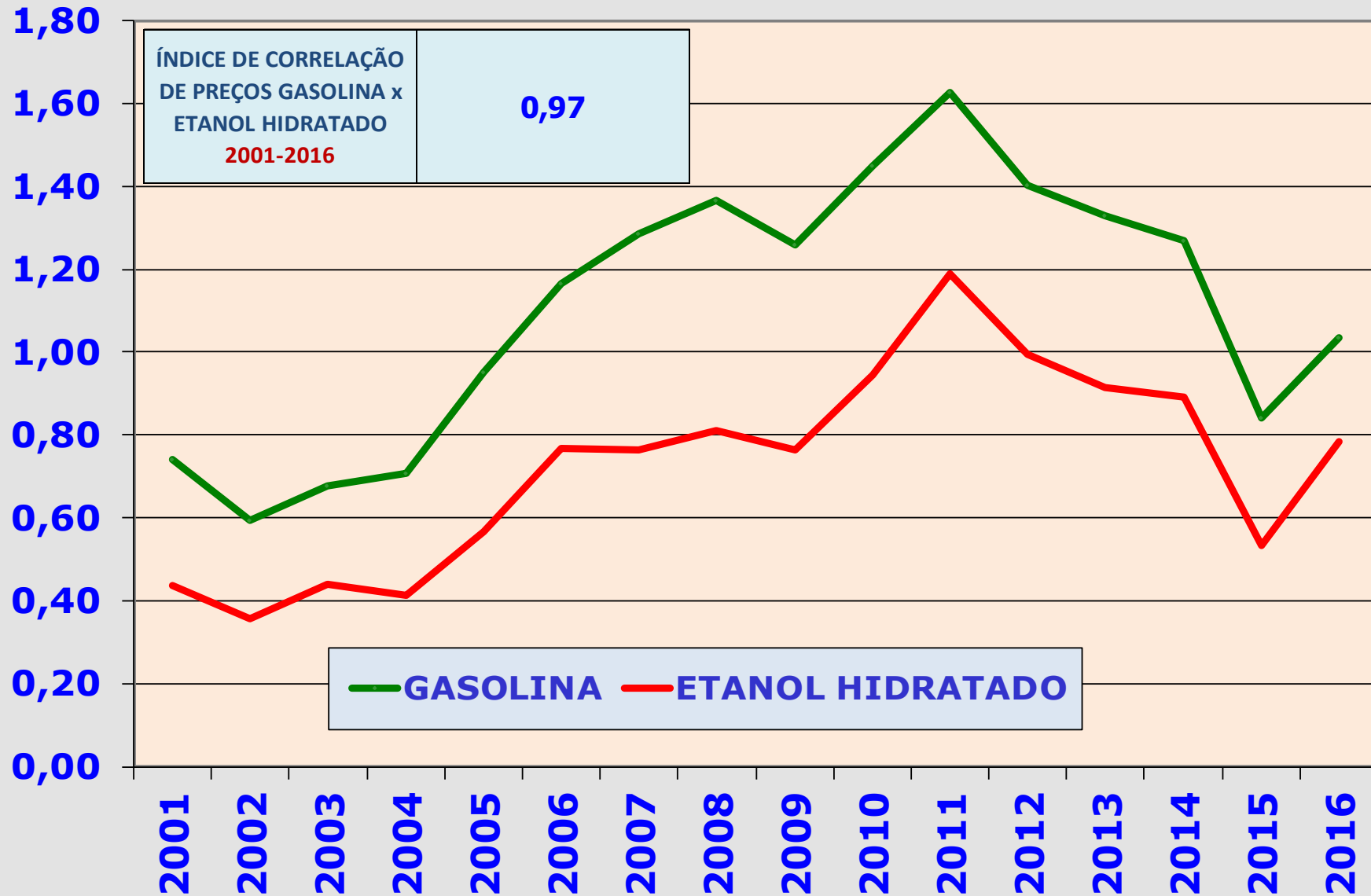
ETANOL: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM BILHÕES LITROS



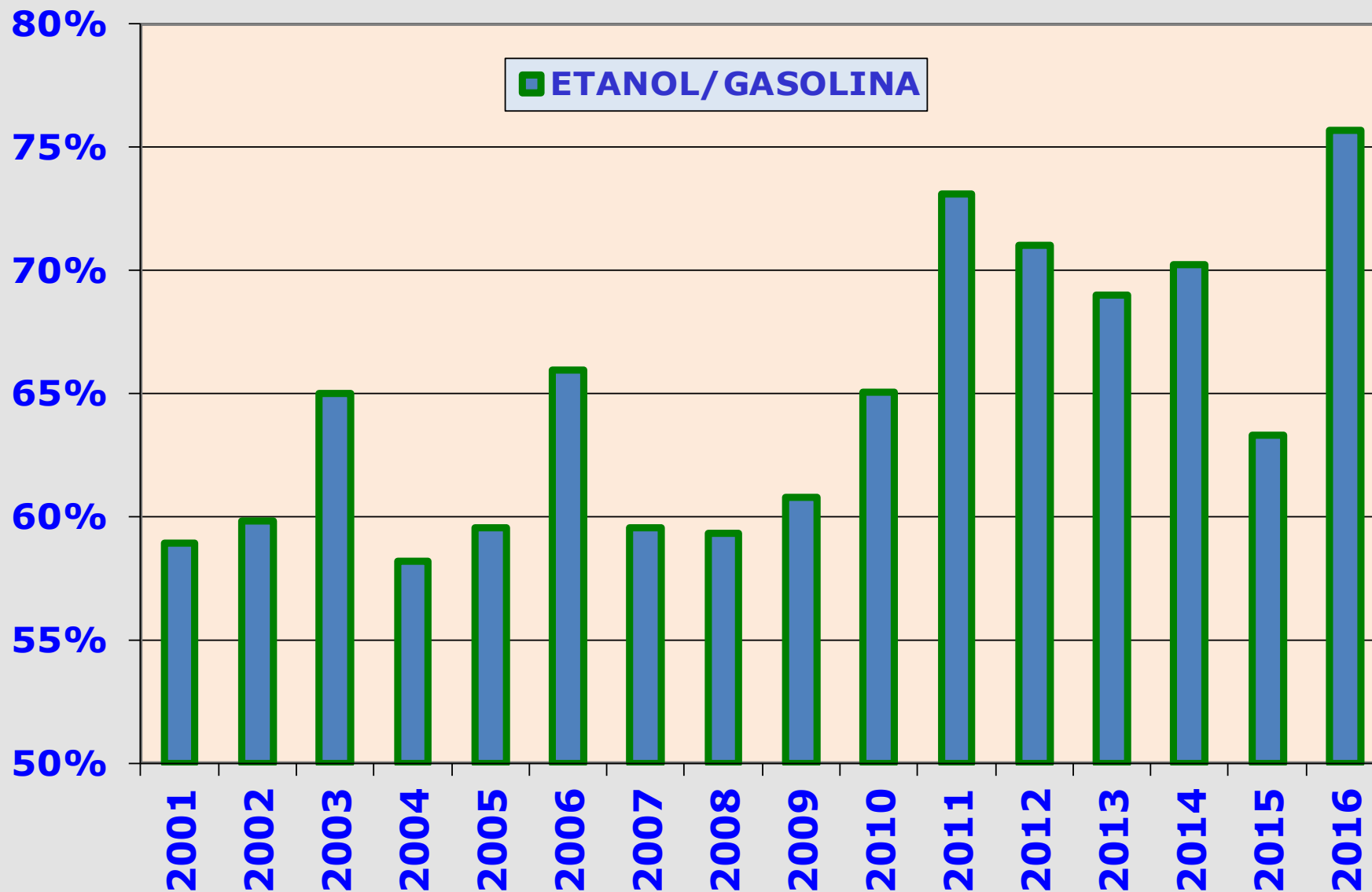
ETANOL: PREÇOS HIDRATADO x ANIDRO R\$/LITRO USINA - JAN/2003 A ABR/2016



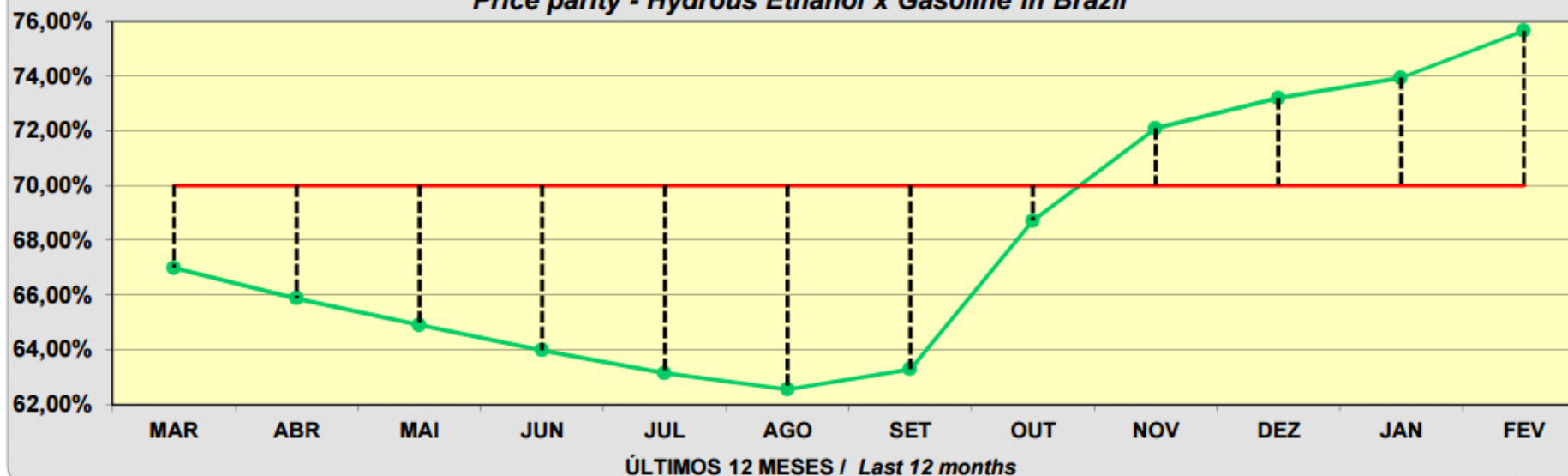
COMBUSTÍVEIS: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES DA GASOLINA E ETANOL HIDRATADO (USD/LITRO)



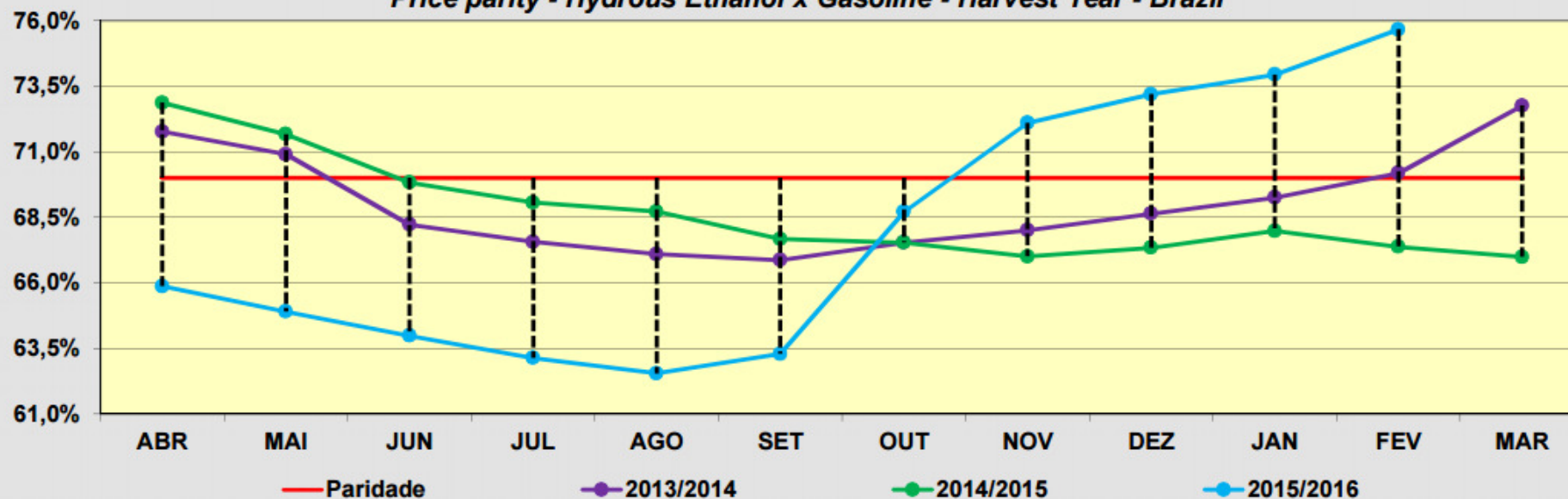
COMBUSTÍVEIS: CORRELAÇÃO DAS COTAÇÕES ETANOL HIDRATADO/GASOLINA (%)



Paridade Etanol Hidratado X Gasolina no Brasil
Price parity - Hydrours Ethanol x Gasoline in Brazil



Paridade Etanol X Gasolina - Ano-Safra - Brasil
Price parity - Hydrours Ethanol x Gasoline - Harvest Year - Brazil



www.carloscogo.com.br

consultoria@carloscogo.com.br

Fone: +55 51 32481117

Cel: +55 51 99867666



Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)